

NOTICIÁRIO

TORTUGA

EDIÇÃO 534 | ANO 70 | MAI/JUN/JUL/AGO 2026



A NOVA ERA DO BOI A PASTO

PRODUZIR MAIS, EM MENOS TEMPO E COM EFICIÊNCIA, MESMO DIANTE DE DESAFIOS COMO A SECA E A SAZONALIDADE DAS PASTAGENS, É UMA DAS PRINCIPAIS DEMANDAS DA PECUÁRIA MODERNA.

ENTREVISTA

Janaína Martuscello, professora e criadora do Capim Day

dsm-firmenich 



O Noticiário Tortuga está pronto para o próximo passo: agora somos totalmente digitais.

Agora somos totalmente digitais. Chegamos à etapa final de um processo de mudanças que iniciamos no primeiro semestre de 2024. Esse é um avanço que combina com o perfil da Tortuga, uma marca que sempre faz a diferença no presente, pensa no futuro e no legado que estamos deixando. Mais conteúdo, mais sustentável e com acesso ilimitado. No formato digital, será possível acessar todas as edições desde 1955. Tudo disponível de onde você estiver, a hora que você quiser e com conteúdo compartilhável.

Noticiário Tortuga digital.
Mudar para continuar a inovar.



Para acessar
o formato digital
escaneie o QR-Code.

TORTUGA® by dsm-firmenich ●●●



ENTREVISTA | JANAINA MARTUSCELLO
PASTAGEM, MANEJO E NUTRIÇÃO: O CAMINHO
PARA MELHORES RESULTADOS NA FAZENDA

08



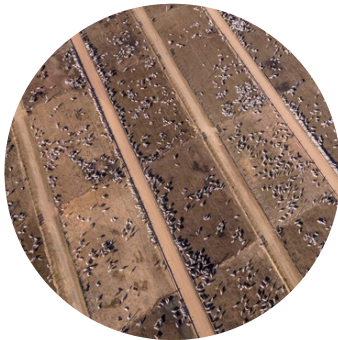
CAPA

A NOVA ERA DO BOI A PASTO
NOVA LINHA FOSBOVI®

12

ESPECIAL | CENSO DE CONFINAMENTO
PRÉVIA DO CENSO E TOUR DE CONFINAMENTO
MOSTRAM EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA PRODUTIVA
DA ATIVIDADE E MAIOR USO DE TECNOLOGIA

20



TOP OF MIND

TOP OF MIND EM SAL MINERAL

34

PRODUZIR MAIS E MELHOR



No momento atual, em face a tantos desafios, como os climáticos e geopolíticos, produzir mais, em menos tempo e com eficiência é uma das principais demandas da pecuária moderna. Atentos a essa necessidade, reformulamos a tradicional linha de suplementos Fosbovi®, combinando a experiência da marca Tortuga® a tecnologias nutricionais, potencializando a saúde, o ganho de peso e a absorção de nutrientes pelo rebanho. Tema da Matéria de Capa desta edição, a nova linha Fosbovi® é mais uma ferramenta para ajudar o pecuarista a produzir melhor, uma vez que a combinação entre ciência, tecnologia e gestão será determinante para o futuro da atividade.

Os Especiais da revista trazem dois temas relevantes para a pecuária de corte e de leite. No primeiro, o Tour de Confinamento 2025 e as prévias de 2026 do Censo de Confinamento confirmam que a pecuária intensiva brasileira continua apresentando elevado potencial de geração de resultados quando conduzida com planejamento técnico e gestão econômica eficiente.

No segundo, conheça os vencedores nacionais do Programa Qualidade do Leite Começa Aqui! A iniciativa reconhece e valoriza produtores das principais bacias leiteiras do País que se destacaram pelos resultados obtidos em qualidade do leite e sustentabilidade, após uma avaliação criteriosa realizada ao longo das etapas regionais do programa, em 2025.

Já na Entrevista, a professora Janaína Martuscello e uma das idealizadoras do Capim Day explica por que tratar o pasto como lavoura é uma das chaves para melhorar a produtividade da atividade pecuária. E que uma das receitas para diminuir o tempo dos animais na fazenda e, consequentemente, aumentar a rentabilidade, é juntar pastos bem manejados e bons suprimentos nutricionais.

Veja também os artigos que trazem as últimas pesquisas e novidades em Inovação, Gado de Corte, Confinamento e Gado de Leite, entre outros temas.

Seguimos avançando na construção de uma pecuária mais produtiva, eficiente e sustentável!

Vamos em frente. O passo mais importante é sempre o próximo.

Boa leitura!

Luiz Fernando Magalhães
Presidente Nutrição e Saúde Animal América Latina

SEGMENTOS

Confinamento	38	Gado de Leite	46
Gado de Corte	42		

SEÇÕES

Cotações	07	Inovação	30
Entrevista	08	Top Of Mind	34
Especial Censo de Confinamento	20	Pecuária Delas	36
Economia & Negócios	24	Mundo Sustentável	50

NOTICIÁRIO TORTUGA

O Noticiário Tortuga é um veículo de comunicação da dsm-firmenich, publicado desde 1955 e de distribuição gratuita. O conteúdo e as opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da empresa.

dsm-firmenich

Av Brig Faria Lima, 4221 / Cond. Edifício Praça Faria
4º Andar - Itaim Bibi / Cep: 04538-133 / São Paulo-SP
E-mail: marketing-ruminantes.latam@dsm-firmenich.com
SAC 0800 11 6262 - www.noticiariotortuga.com.br

Conselho Editorial

Luiz Fernando Magalhães
Servio Tulio Ramalho Pinto
Tiago Sabella Acedo
Rodolfo Pereyra
Aline Gomes
Carlos Alberto da Silva

Colaboraram nesta edição

Alsiane Capelesso
Cristina Simões Cortinhas
Felipe Coelho
Fernanda Simões
José Francisco Miranda Jr.
Juan Martin Goyen
Thiago Bernardino de Carvalho

- tortuga.com.br/blog
- facebook.com/tortuga.dsmfirmenich
- instagram.com/tortuga.dsmfirmenich
- youtube.com/@Tortuga.dsmfirmenich

Editor

Carlos Alberto da Silva | Mtb 20.330

Jornalista Responsável

Mylene Abud | Mtb 18.572

Reportagens

Mylene Abud

Revisão

Mylene Abud

Projeto Gráfico, Diagramação e Edição de Arte

Gutche Alborgheti

Produção e Circulação

dsm-firmenich

Fotos

Arquivo dsm-firmenich
Arquivo Publique Banco de Imagens
Arquivo IstockPhoto



Caixa Postal 85 - CEP 18260-000
Estrada Municipal Bairro dos Mirandas, s/n
Porangaba, SP - Brasil • (11) 9.9105.2030
www.grupopublique.com.br
www.publique.com • porangaba@publique.com

3º TRIMESTRE 2025	Jul/25	Ago/25	Set/25
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	300	307	308
Suíños (R\$/kg; estado de São Paulo)	8,47	8,76	9,26
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,30	7,29	7,64
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	149	152	145
Leite (R\$/litro - média Brasil)	-	-	-
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	64	64	65
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	130	134	133

4º TRIMESTRE 2025	Out/25	Nov/25	Dez/25
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	311	322	320
Suíños (R\$/kg; estado de São Paulo)	8,78	8,79	8,84
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	8,11	8,06	8,11
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	140	131,48	119,85
Leite (R\$/litro - média Brasil)	-	2,11	2,00
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	65	68	70
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	133	135	136

1º TRIMESTRE 2026	Jan/26	Fev/26	Mar/26
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	321	342	350
Suíños (R\$/kg; estado de São Paulo)	8,25	6,91	6,93
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,38	7,15	7
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	108,28	148,65	168,66
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,02	2,15	-
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	68	68	71
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	125	120	122

2º TRIMESTRE + JULHO 2026	Abr/26	Mai/26	Jun/26	Jul/26
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	363	348	348	336
Suíños (R\$/kg; estado de São Paulo)	5,89	5,41	5,26	5,22
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,26	7,48	7,25	7,21
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	153	146	150	128
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,66	2,66	2,75	-
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	68	66	64	65
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	121	123	125	135



Média do dólar	US\$
ago/25	5,43
set/25	5,32
out/25	5,38
nov/25	5,44
dez/25	5,29
jan/26	5,23
fev/26	5,15
mar/26	5,22
abr/26	5,25
mai/26	4,99
jun/26	5,07
jul/26	5,04



CONFIRA O NOTICIÁRIO TORTUGA ON-LINE E NO YOUTUBE
NOTICIARIOTORTUGA.COM.BR

Fonte/Ano 2025/2026:
http://www.cepea.esalq.usp.br/boi/
http://www.cepea.esalq.usp.br/suino/
http://www.cepea.esalq.usp.br/frango/
http://www.cepea.esalq.usp.br/ovos/
http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/
http://www.cepea.esalq.usp.br/milho/
http://www.cepea.esalq.usp.br/soja/

PASTAGEM, MANEJO E NUTRIÇÃO: O CAMINHO PARA MELHORES RESULTADOS NA FAZENDA

TRATAR O PASTO COMO LAVOURA É UMA DAS CHAVES PARA MELHORAR A PRODUTIVIDADE DA ATIVIDADE PECUÁRIA.

Mylene Abud

A afirmação é da zootecnista e professora de Forragicultura e Pastagens da Universidade Federal de São João Del Rey (MG), Janaína Martuscello, uma das maiores autoridades sobre o assunto no país. Segundo ela, mesmo que sejam plantas de baixa exigência e fertilidade, o capim também precisa de solo corrigido e de adubação. “É fundamental que a gente entenda que o pasto nada mais é do que uma lavoura de capim, mas que a nossa “colhedora” tem rabo e focinho. E nós precisamos dominar o manejo para colher bem essa lavoura”, afirma.

Uma das idealizadoras do Capim Day, importante evento de pastagens que acontece três vezes por ano em várias localidades do Brasil, Janaína explica que quando solo, forrageira, manejo e nutrição trabalham juntos, o produtor aumenta a produtividade, reduz custos por arroba produzida e torna a fazenda mais sustentável. “Quando a gente consegue fazer bons casamentos, como, por exemplo, pastos bem manejados e bons suprimentos, a gente consegue acelerar muito a pecuária, diminuir o tempo que esses animais estão

ali na fazenda e, consequentemente, ter maior rentabilidade”, ensina a professora na entrevista que você confere a seguir.

Noticiário Tortuga – O Brasil é um país de pecuária a pasto. Por que ele deve ser tratado como uma lavoura?

Janaína Martuscello – O pasto deve ser tratado como lavoura porque nós temos uma grande extensão territorial de pastagens no Brasil. É a maior área de pastagens no mundo e grande parte dessas áreas produzem abaixo do que deveriam produzir. A partir do momento em que o pecuarista entender que a forragem deve ser tratada como uma lavoura como outra qualquer, nós vamos ter uma melhoria significativa na produtividade. Capim, embora sejam plantas de baixa exigência e fertilidade, também precisa que o solo seja corrigido, precisa de adubação para que tenha boa produtividade. Então é fundamental que a gente entenda que o pasto nada mais é do que uma lavoura de capim, mas que a nossa “colhedora” tem rabo e focinho. Nós precisamos também dominar o manejo para colher bem essa lavoura.

...



Noticiário Tortuga – Quando falamos em formar uma boa pastagem, qual a principal dica? E quais são os maiores erros que o produtor comete?

Janaína Martuscello – Em relação à formação de pastagens, nós precisamos ainda avançar. Embora as tecnologias já estejam muito presentes e dominadas, grande parte dos pecuaristas erra no momento da formação das pastagens. Para ser bem feita, uma formação de pastagens precisa passar por todas as etapas. E a primeira delas é a análise de solo para que a gente consiga saber quais são as necessidades que a planta que a gente escolher vai ter, para que ela possa expressar o seu potencial genético. A partir da análise do solo, a calagem é fundamental para corrigir essa acidez, porque os solos no Brasil geralmente são ácidos e com baixos teores de cálcio, e a calagem também neutraliza o alumínio.

É importante que o pecuarista escolha uma planta forrageira adaptada ao seu clima, a sua região, a sua topografia e, também, à habilidade de manejo e aos objetivos do sistema. A adubação fosfatada, a escolha de semente de qualidade. Mas o mais importante na formação de pasto, que é muito negligenciado, é o primeiro pastejo, o pessoal tem o hábito de deixar o pasto semear antes do primeiro pastejo. Isso não deve ser feito sob pena de perder qualidade da pastagem, perder capacidade de perfilhamento. Porque, quando você deixa o pasto semeadado, ele fica muito alto. E ele não deixa penetrar a luz e fazer com que haja, então, o surgimento de novos perfilhos que vão ocupar os espaços vazios e competir com as plantas daninhas.

Noticiário Tortuga – Como escolher a planta forrageira mais adequada para cada realidade?

Janaína Martuscello – A escolha da planta forrageira é um passo importante para que a gente tenha sucesso na pecuária. Hoje, no Brasil, nós temos uma gama muito grande de plantas forrageiras, então precisamos saber escolher para nichos específicos. Fazer avaliação da fertilidade do solo, da topografia da região, do clima e fazer avaliação do sistema. Sistemas mais intensificados vão exigir forrageiras mais produtivas, mas que também são mais exigentes em manejo. Sistemas menos intensificados podem ser iniciados com uma planta forrageira de menor produção, que também vai ter uma menor exigência em fertilidade. Então, tudo isso deve ser avaliado.

Noticiário Tortuga – Mesmo sendo uma antiga conhecida, a seca ainda é um dos maiores desafios da pecuária brasileira. Como o produtor pode se preparar nas águas para não sofrer com a estiagem?

Janaína Martuscello – Como eu sempre digo, todo ano tem seca, e a pergunta é: você está preparado? Nós temos até um livro que aborda esse tema! A preparação para a seca só pode ser feita a partir de um planejamento forrageiro quando o pecuarista entende qual é a sua necessidade e qual é a sua demanda. Em fazendas de cria e de produção de leite não há variação em rebanho, como é, por exemplo, na recria e na engorda, em que você pode fazer venda de animais ou substituir lotes de mais pesados para mais leve para diminuir a lotação. Então, é preciso fazer um bom planejamento forrageiro para transferir o excesso de forragem do período das águas para o período seco do ano. Essa transferência pode ser feita de várias formas. Pode ser feita na forma de silagem de feno, de pasto diferido. Às vezes, a combinação de várias dessas formas pode ser utilizada na fazenda, usando diferimento, por exemplo, para animais de menor exigência, e feno e silagem para animais de maior exigência, porque são materiais conservados de melhor qualidade. É o planejamento forrageiro que dita essa transferência de forragem das águas para a seca para que a gente não passe aperto no período seco do ano.

Noticiário Tortuga – Como o produtor pode saber se está manejando corretamente a disponibilidade de forragem ao longo do ano?

Janaína Martuscello – Para que o pecuarista consiga saber se a disponibilidade de forragem está adequada, ele precisa avaliar se seus pastos não estão rapados ou se não estão passados. A pecuária brasileira precisa romper essas duas barreiras para dizer que é boa em manejar o pasto, o pasto passado e o pasto rapado. É importante que o produtor perceba o status do pasto, se tem mais folha do que talo, se ele não está muito baixo, se o animal não tem dificuldade de apreensão. É importante também que ele saiba o escore corporal e o Ganho Médio Diário (GMD) desses animais ou a produção de leite.

Às vezes, você tem uma lotação muito acima daquela que é permitida pela fazenda e aí você tem muitos animais ganhando pouco peso, com baixo desempenho. Em contrapartida, às vezes pode ter forragem sobrando com animais que até podem estar ganhando peso, mas a sua

lotação não está muito adequada, então sobra capim e você pode melhorar o potencial da sua fazenda. É preciso avaliar a demanda e a oferta de forragem para saber se os pastos estão bem manejados.

Noticiário Tortuga – Uma pastagem bem manejada contribui para uma pecuária mais eficiente e sustentável?

Janaína Martuscello – Sim, uma pastagem bem manejada contribui consideravelmente para as questões de sustentabilidade dos nossos sistemas de produção. E precisamos disso para ter sistemas mais sustentáveis e muito mais eficientes. Nós precisamos produzir mais, em menor área, com menor impacto ambiental. E se a gente levar em consideração a capacidade de fixação de carbono dos nossos pastos, a conta fica bastante favorável. Provavelmente, nós não vamos conseguir neutralizar as emissões se não tivermos um sistema de integração Lavoura-Pecuária-Floresta, mas a gente diminui consideravelmente produzindo proteína de qualidade.

Noticiário Tortuga – O Capim Day já se consolidou como um grande evento de pastagens do Brasil. De onde surgiu a ideia de organizar esse evento? Os objetivos têm sido alcançados?

Janaína Martuscello – O Capim Day tem se consolidado como um dos maiores eventos de pecuária, sobretudo de pastagens no Brasil, e surgiu a ideia de fazer um evento itinerante para que a gente pudesse levar informações, tecnologia e ciência para lugares em que poucas pessoas vão, em que tem pouco evento, mas sempre buscando a rota da pecuária. Onde tem rebanho expressivo, onde tem bastante pecuarista, nós estamos lá com os melhores palestrantes da área, levando assuntos de muita relevância, tratados de uma forma bem interessante pelos maiores nomes da pesquisa nas suas respectivas áreas. Tem sido um absoluto sucesso, sempre casa cheia, e o evento tem se consolidado cada vez mais. E eu convido todo mundo a participar do Capim Day, que pode acontecer na sua região, aí na sua cidade, no seu estado.

Noticiário Tortuga – O Brasil é referência mundial em produção de pastagens tropicais. O que faz do país esse "farol" para a pecuária a pasto?

Janaína Martuscello – Exatamente. O Brasil é o farol na geração de ciência e tecnologia para o mundo da pecuária tropical. E é muito importante que a gente continue sendo esse farol, investindo em pesquisa, para ter bons resultados.



A escolha da planta forrageira é um passo importante para que a gente tenha sucesso na pecuária. Hoje, no Brasil, temos uma gama muito grande de plantas forrageiras, então precisamos saber escolher para nichos específicos, com avaliação da fertilidade do solo, da topografia da região, do clima e do sistema."

É preciso compreender a importância das universidades, da iniciativa privada, das Embrapas, fazendo pesquisas para que a gente possa ter uma pecuária muito mais tecnificada e muito mais eficiente. Então, o que faz a gente ser esse farol da pecuária é realmente essa força da nossa pesquisa e, sobretudo, do nosso pecuarista, que consegue ser resiliente apesar de todas as intempéries climáticas e das questões de segurança jurídica no nosso país.

Noticiário Tortuga – Para encerrarmos: se pudesse deixar apenas uma recomendação para o pecuarista que quer produzir mais arrobas por hectare e aumentar a rentabilidade da fazenda, qual seria?

Janaína Martuscello – O que eu recomendaria aos nossos pecuaristas para ter uma pecuária mais rentável e competitiva é tratar os pastos como lavoura, considerar capim como dinheiro, não achar que capim dá em qualquer lugar. Tratar bem e entender que, quando a gente consegue fazer bons casamentos, como, por exemplo, pastos bem manejados e bons suprimentos, a gente consegue acelerar muito a pecuária, diminuir o tempo que esses animais estão ali na fazenda e, consequentemente, ter maior rentabilidade.

A NOVA ERA DO BOI A PASTO



NOVA LINHA FOSBOVI® UNE TRADIÇÃO E INOVAÇÃO EM
TECNOLOGIAS NUTRICIONAIS PARA AUMENTAR A EFICIÊNCIA
PRODUTIVA, A SAÚDE ANIMAL E A RENTABILIDADE DA PECUÁRIA.



Produzir mais, em menos tempo e com eficiência, mesmo diante de desafios como a seca e a sazonalidade das pastagens, é uma das principais demandas da pecuária moderna. Atenta a essa necessidade, a dsm-firmenich repaginou sua tradicional linha de suplementos Fosbovi®, combinando a experiência da marca Tortuga® a tecnologias nutricionais desenvolvidas para potencializar o desempenho dos bovinos de corte a pasto. E conta também com produtos nutricionais adequados às atuais restrições do mercado europeu quanto ao uso de antibióticos como promotores de crescimento.

Lançada em 1969, a linha Fosbovi® (ver box) combina a tradição de uma marca consolidada com modernas tecnologias, como o aditivo fitogênico Digestarom® Prime e o Hy-D®, potencializando a saúde, o ganho de peso e a absorção de nutrientes pelo rebanho. E foi apresentada durante a primeira edição do Fosbovi® Experience, evento que reuniu, em junho, pecuaristas, técnicos e parceiros do setor em Cuiabá (MT).

João Yamaguchi, Gerente de Marketing Gado de Corte Latam da dsm-firmenich, destaca que a reformulação do portfólio – com a reestruturação de 15 produtos e o lançamento de outros quatro – combina a trajetória de uma marca consolidada com tecnologias nutricionais mais modernas, desenvolvidas para melhorar o aproveitamento dos nutrientes, a saúde dos animais, a eficiência produtiva e a rentabilidade da atividade pecuária. “Além disso, a nova linha reforça o compromisso da Tortuga® em oferecer soluções práticas, respaldadas por ciência e adaptadas às diferentes realidades dos sistemas de produção brasileiros”, ressalta.

Segundo Victor Valério, Gerente de Inovação em Ruminantes na dsm-firmenich, o desenvolvimento da nova geração da linha Fosbovi® foi resultado de um amplo programa de pesquisa conduzido ao longo de vários anos, envolvendo avaliações em condições que representam a realidade da pecuária brasileira. “A validação das tecnologias segue uma abordagem integrada, que combina estudos controlados de pesquisa, com estudos em fazendas comerciais. Esse modelo permite verificar não apenas a eficácia biológica das soluções, mas também sua aplicabilidade prática em diferentes realidades produtivas”, ressalta.

E acrescenta que, como a pecuária brasileira é caracterizada por grande diversidade de condições ambientais, sistemas produtivos e recursos forrageiros, a validação

em diferentes cenários é fundamental para comprovar a robustez e a consistência das tecnologias. “Esse processo permite entender como os produtos respondem diante de diferentes desafios de manejo e nutrição, garantindo maior confiabilidade e segurança na recomendação para os produtores, principalmente nas condições de pasto, um ambiente muito dinâmico e complexo”, observa.

Tiago Sabella, Head de Marketing Ruminantes Latam da companhia, fala que a nova linha Fosbovi® foi desenvolvida para acompanhar o momento atual da pecuária nacional, que enfrenta o desafio de elevar os índices de produtividade, melhorando a rentabilidade e avançando em direção a uma produção cada vez mais sustentável. “Nesse contexto, há um desafio extra para a carne brasileira: ser produzida dispensando o uso de aditivos antibióticos como promotores de crescimento, em atendimento aos requisitos dos mercados globais mais exigentes. E é exatamente isso que a nova linha entrega”, salienta.

MAIS BENEFÍCIOS PARA OS PRODUTORES... E O REBANHO!

Para os animais, explica João Yamaguchi, a nova linha Fosbovi® oferece ganhos que vão além do desempenho produtivo, como maior eficiência no aproveitamento dos nutrientes e suporte ao sistema imune. Dessa forma, contribui para criar melhores condições para que os animais expressem todo o potencial genético de ganho de peso e produtividade.

Já para os pecuaristas, esses ganhos se traduzem em maior eficiência e rentabilidade do sistema. “Quando o animal converte melhor os nutrientes consumidos, há maior potencial para ganhos de peso, melhoria dos índices zootécnicos e otimização dos recursos investidos em suplementação. Em um cenário de margens cada vez mais pressionadas, produzir mais arrobas por área e por animal é fundamental para aumentar a rentabilidade da operação”, afirma.

SOLUÇÕES NUTRICIONAIS AINDA MAIS TECNOLÓGICAS

Além de 15 produtos modernizados, a linha Fosbovi® ganhou quatro novos integrantes.

O Fosbovi® Multi Advance oferece uma solução mineral avançada, com diferenciais como níveis elevados de microminerais de alta tecnologia e aditivo fitogênico Digestarom® Prime, que contribuem para o desempenho animal, a saúde gastrointestinal



e a resposta imunológica. “É uma alternativa polivalente, pois pode ser indicada para bovinos mantidos a pasto durante o período das águas, fases de transição ou secas mais amenas, situações em que ganhos adicionais por meio de uma suplementação de alta tecnologia são necessários”, observa João Yamaguchi.

Já o Fosbovi® Proteico 30 Advance foi desenvolvido para o produtor que busca intensificar a produção a pasto de forma prática e eficiente, principalmente durante os períodos de menor qualidade nutricional das forragens. O objetivo é fornecer nutrientes e aditivos nutricionais capazes de melhorar o aproveitamento da forragem, favorecendo ganhos de peso mais consistentes, melhorando a imunidade dos animais, resultando em melhor retorno econômico da suplementação.

O diferencial do Fosbovi® Núcleo Proteico Advance está na flexibilidade, pois permite que o pecuarista utilize apenas um ingrediente energético (milho ou sorgo, por exemplo) associado ao produto para formular suplementos proteicos ou proteico-energéticos. O núcleo conta com a tecnologia nutricional do Digestarom® Prime, aditivo fitogênico derivado

“

A nova linha reforça o compromisso da Tortuga® em oferecer soluções práticas, respaldadas por ciência e adaptadas às diferentes realidades dos sistemas de produção brasileiros.”

João Yamaguchi,

Gerente de Marketing Gado de Corte Latam da dsm-firmenich

de plantas que atua por meio da modulação dos processos digestivos e metabólicos do animal, favorecendo um ambiente ruminal e intestinal mais eficiente e contribuindo para um melhor aproveitamento dos nutrientes da dieta. “A tecnologia auxilia na otimização da fermentação ruminal, no suporte à saúde gastrointestinal e na melhoria da eficiência alimentar, promovendo a saúde e as condições para um desempenho consistente, dispensando o uso de antibióticos promotores de crescimento nos suplementos”, explica Victor Valério.

Por sua vez, o Fosbovi® Impact apresenta maior potencial de retorno em categorias com elevada exigência nutricional e grande capacidade de resposta produtiva, como animais em recria intensiva a pasto. “A presença do Hy-D®, associado às demais tecnologias da linha, busca favorecer processos metabólicos diretamente relacionados ao crescimento, à eficiência produtiva e ao ganho de carcaça dos animais. Por isso, os melhores resultados costumam ser observados em sistemas que trabalham com metas de ganho de peso mais ambiciosas e foco na produção de arrobas de forma acelerada”, enfatiza João Yamaguchi.



Victor Valério acrescenta que a tecnologia do Digestarom® Prime foi desenvolvida para promover maior regularidade no consumo dos suplementos, reduzindo oscilações entre animais e ao longo do período de utilização. “Isso permite uma distribuição mais equilibrada dos nutrientes dentro do rebanho, aumentando a previsibilidade dos resultados e a eficiência do programa nutricional. Um consumo mais uniforme também contribui para melhorar a resposta produtiva e a gestão nutricional das fazendas, além de aumentar a previsibilidade e aumento do retorno sobre o capital investido nos programas de suplementação”, afirma.



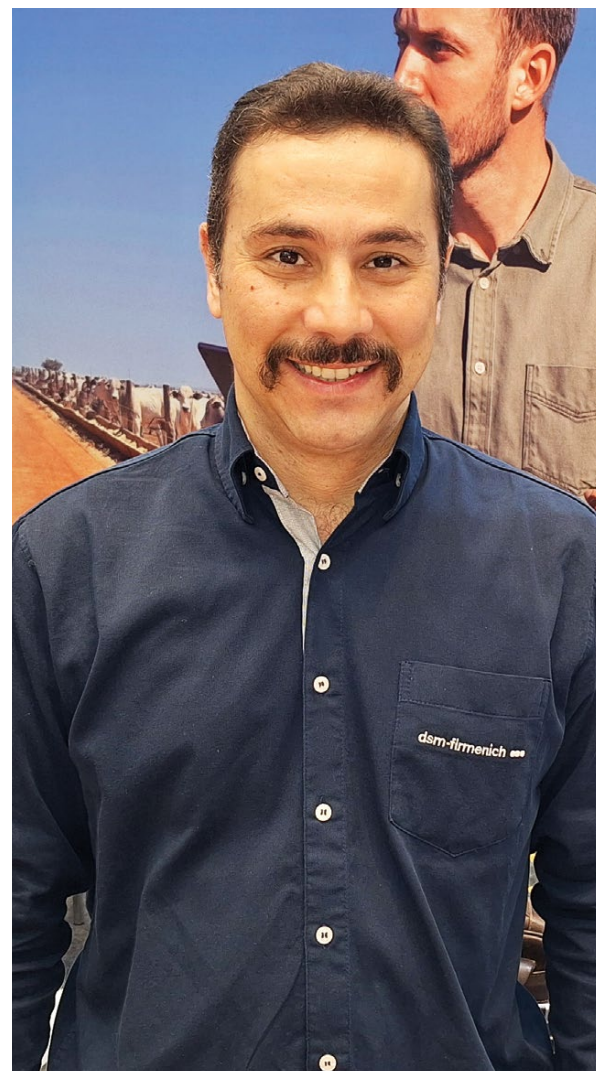
UMA LINHA EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

Segundo Victor Valério, a linha Fosbovi® seguirá uma estratégia de inovação contínua, incorporando novas tecnologias e soluções alinhadas às demandas atuais e futuras da pecuária. O objetivo é ampliar o portfólio com produtos cada vez mais eficientes, práticos e orientados para o desempenho animal, sustentabilidade e rentabilidade do sistema produtivo. “Os próximos lançamentos vão reforçar esse compromisso de oferecer ferramentas que contribuam para uma pecuária mais moderna, previsível e competitiva, capaz de atender o mercado e exigências domésticas e internacionais”, sintetiza.

“Os próximos lançamentos da linha Fosbovi® vão reforçar o compromisso de oferecer ferramentas que contribuam para uma pecuária mais moderna, previsível e competitiva, capaz de atender o mercado e exigências domésticas e internacionais.” ”

Victor Valério,

Gerente de Inovação em Ruminantes da dsm-firmenich



“Com mais de 70 anos de história, a marca Tortuga® está, desde o início, comprometida em transformar o desempenho do gado a pasto através da linha Fosbovi®, com base em ciência para solucionar os principais desafios dos seus clientes”, completa Tiago Acedo.

FOSBOVI® EXPERIENCE

Além do lançamento nacional da nova linha, realizado em Cuiabá, a empresa promoverá uma série de encontros com produtores em diferentes regiões do país para apresentar seus diferenciais e aplicações.

“Há um desafio extra para a carne brasileira: ser produzida dispensando o uso de aditivos promotores de crescimento, em atendimento aos requisitos dos mercados globais mais exigentes. E é exatamente isso que a nova linha entrega.” ”

Tiago Sabella,

Head de Marketing Ruminantes Latam da dsm-firmenich

Até novembro, a iniciativa contará com eventos nas principais áreas de pecuária de corte do Brasil, nos estados de Goiás, Tocantins, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Bahia, Paraná, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Ao longo da programação, serão realizadas apresentações com foco em como as tecnologias de nutrição animal podem contribuir para melhorar a eficiência produtiva e os resultados do rebanho.



CAPA

FOSBOVI[®], QUATRO GERAÇÕES DE INOVAÇÃO NO CAMPO

O primeiro produto da linha Fosbovi[®], da marca Tortuga[®], chegou ao mercado na década de 1960, em um momento de expansão da pecuária pelo Cerrado brasileiro. A grande inovação era a suplementação de fósforo, nutriente essencial para o desenvolvimento dos animais e que passou a desempenhar papel estratégico na ocupação das novas áreas de produção. Naquele período, três elementos ajudaram a transformar a pecuária nacional: a braquiária, o Nelore e o Fosbovi[®].

Com a criação dos Minerais Tortuga[®], na década de 1980, tem início a segunda fase da linha. O desenvolvimento de minerais orgânicos de alta biodisponibilidade representou um novo salto tecnológico, permitindo melhorar o aproveitamento dos nutrientes e contribuir para a saúde e a produtividade dos animais.

Em 1997, o lançamento do Programa Boi Verde marcou a terceira geração Fosbovi[®]. Pela primeira vez, o portfólio passou a oferecer produtos desenvolvidos especificamente para diferentes categorias animais, de bezerros a animais em recria e engorda, além de vacas em reprodução. E para diferentes períodos do ano, como seca, águas e transição.

"Para a época, foi uma grande evolução suplementar as diferentes categorias animais em cada fase do ano de maneira específica, trazendo maior performance, uma vez que as exigências nutricionais dos animais são distintas", explica Tiago Acedo, Head de Marketing Ruminantes Latam.

UM NOVO PATAMAR TECNOLÓGICO

Agora, a quarta geração Fosbovi[®] amplia essa trajetória de inovação. A nova linha reúne os avanços das gerações anteriores, com níveis nutricionais revistos e ajustados às demandas da pecuária atual, e incorpora aditivos nutricionais de última geração, como Hy-D[®] e Digestarom[®] Prime.

Presente em produtos das linhas Impact e Advance, o Hy-D[®] atua no metabolismo mineral e na hipertrofia muscular, contribuindo para maior ganho de carcaça. Já o Digestarom[®] Prime, aditivo fitogênico de origem vegetal, favorece a saúde intestinal e a eficiência da fermentação ruminal, contribuindo para o ganho de peso dos animais criados a pasto.

Outro diferencial da nova geração é a oferta de produtos sem antibióticos promotores de crescimento, alinhada às demandas de uma pecuária cada vez mais conectada aos mercados globais.

"A nova linha Fosbovi[®] engloba todas as inovações das demais gerações, trazendo produtos mais modernos e ajustados à pecuária atual, em que se buscam elevados ganhos de peso e índices de produtividade", destaca.

Para ele, a evolução da marca acompanha a própria transformação da atividade. "Fosbovi[®], uma marca de grande força e tradição, agora está em outro nível tecnológico, permitindo ganhos ainda mais elevados de produtividade aos nossos clientes", finaliza Tiago Acedo.

Nova Linha Fosbovi[®]

Seu rebanho está aproveitando todo o potencial do sistema a pasto?



Da seca às águas, cada fase exige uma resposta nutricional diferente. A **nova linha Fosbovi[®]** reúne a força de uma marca referência e tecnologias nutricionais, desenvolvidas para acompanhar as exigências da pecuária de corte moderna.



Escaneie o QR Code e veja qual Fosbovi[®] é ideal para sua fazenda.



Escolha mais tecnologia para elevar o desempenho do seu rebanho.

Converse com nossa equipe de campo.

dsm-firmenich



PRÉVIA DO CENSO E TOUR DE CONFINAMENTO MOSTRAM EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA PRODUTIVA DA ATIVIDADE E MAIOR USO DE TECNOLOGIA

RESULTADOS PRELIMINARES INDICAM TENDÊNCIAS LIGADAS À INTENSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO, USO CRESCENTE DE FERRAMENTAS DIGITAIS E BUSCA POR MAIOR RENTABILIDADE NO CONFINAMENTO

Mylene Abud

volume consolidado de 2025, que registrou 9,25 milhões de cabeças confinadas.

Entre os estados com maior volume de animais confinados estão Mato Grosso, com 2,4 milhões de cabeças (aumento de 7,7%); São Paulo, com 1,4 milhão (crescimento de 4,9%); Goiás, com 1,4 milhão (incremento de 2,0%); Mato Grosso do Sul, com 900 mil (acréscimo de 5,2%); e Minas Gerais, com 800 mil (aumento de 7,9%). Juntos, esses cinco estados representam aproximadamente 70,6% do total estimado para o país, evidenciando sua relevância para a pecuária intensiva brasileira.

Os resultados preliminares do Censo e do Tour reforçam uma tendência observada nos últimos anos: a busca crescente por sistemas capazes de combinar produtividade, sustentabilidade e rentabilidade. Mais do que ampliar volumes, a evolução da atividade passa por decisões fundamentadas em tecnologia, gestão e ciência aplicada ao campo.

“O futuro da pecuária não será definido apenas por produzir mais, mas por produzir melhor. A combinação entre ciência, tecnologia e gestão será determinante para tornar o setor mais eficiente, sustentável e competitivo nos próximos anos”, observa Luiz Fernando Magalhães, presidente de Nutrição e Saúde Animal para a América Latina da dsm-firmenich.

TOUR DE CONFINAMENTO REFORÇA GANHOS EM DESEMPENHO E RENTABILIDADE

Realizado em oito propriedades distribuídas por oito estados, o Tour de Confinamento 2025 avaliou indicadores técnicos, zootécnicos e econômicos relacionados aos sistemas produtivos acompanhados pela dsm-firmenich.

Entre os principais resultados observados estão ganho médio de 7,22 arrobas em 98 dias; peso médio de entrada de 12,7 arrobas; peso médio de saída de 19,92 arrobas; e retorno sobre o investimento (ROI) médio de 16,31%, podendo alcançar 26,8%.

Segundo Walter Patrizi, Gerente de Confinamento Latam da dsm-firmenich, os resultados observados no Tour mostram que a produtividade e a rentabilidade caminham juntas. “Em um cenário de margens mais desafiadoras, tecnologias nutricionais e gestão eficiente passam a ser ainda mais relevantes para o produtor”, afirma.

Resultados do Tour de Confinamento 2025, anunciados em junho deste ano, e da primeira rodada do Censo de Confinamento 2026 indicam que a atividade continua avançando em direção a modelos cada vez mais orientados por dados, eficiência operacional e rentabilidade.

Segundo a prévia do Censo de Confinamento 2026, realizada com apoio de mais de mil técnicos e parceiros de campo, o Brasil deve atingir um novo patamar na pecuária intensiva, com cerca de 9,78 milhões de cabeças de gado neste ano. O resultado representa um aumento de 5,7% em relação ao



dsm-firmenich RECONHECE PRODUTORES PELA QUALIDADE DO LEITE E SUSTENTABILIDADE

PROGRAMA QUALIDADE DO LEITE COMEÇA AQUI! PREMIA PRODUTORES DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL POR EXCELÊNCIA NA PRODUÇÃO E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Mylene Abud

Em uma cerimônia realizada em 10 de junho, em Curitiba (PR), a dsm-firmenich anunciou os vencedores nacionais do Programa Qualidade do Leite Começa Aqui! O reconhecimento valoriza produtores das principais bacias leiteiras do Brasil que se destacaram pelos resultados obtidos em qualidade do leite e sustentabilidade, após uma avaliação criteriosa realizada ao longo das etapas regionais do programa, em 2025.

Os produtores são avaliados a partir de critérios específicos, que consideram indicadores de “Quantidade e Qualidade” e “Qualidade” da produção, além de “Sustentabilidade”, em diferentes categorias de animais das raças Holandesa, Mestiças, Jersey e Jersolanda.

“Para atender às exigências da indústria e dos consumidores e se alcançar uma produção baseada na quantidade, qualidade e atenção para a sustentabilidade, os produtores têm de dar atenção para a aplicação de tecnologias nas dietas, que contribuem para tornar os animais mais produtivos e saudáveis. E é neste cenário que somos orgulhosos de participar da evolução da qualidade do leite no Brasil”, comenta o Presidente de Nutrição e Saúde Animal da dsm-firmenich para a América Latina, Luiz Fernando Magalhães.

E o Gerente de Leite Latam da companhia, Marcelo Machado, acrescenta: “Ao reconhecer a qualidade do leite, a premiação estimula os produtores a se manterem atentos ao tripé nutrição, sanidade e manejo, e entregar alta qualidade aos laticínios e aos consumidores”.

PROGRAMA QUALIDADE DO LEITE COMEÇA AQUI!

Para chegar aos vencedores, os especialistas da empresa avaliam o leite a partir de dados coletados periodicamente, em testes feitos em laboratórios reconhecidos ou nas plantas captadoras. Os produtores são identificados conforme critérios técnicos que aumentam o rendimento industrial e que são levados em consideração nas plantas, como baixo teor de células somáticas e altos teores de proteína e gordura.

E a tecnologia ganha cada vez mais espaço na pecuária leiteira, com o uso, por exemplo, do suplemento nutricional Bovigold®, com soluções reformuladas e a incorporação do novo aditivo Digestarom® Dairy, desenvolvido para auxiliar na redução do estresse térmico e inflamatório. E o aditivo Bovaer®, que reduz, em média, 30% das emissões de metano entérico em bovinos de leite, apoiando produtores na transição para sistemas mais sustentáveis.

Destaque, ainda, para o software FarmTell® Milk, ferramenta digital que permite maior controle da rotina produtiva e apoio à tomada de decisão em tempo real, atualmente presente em mais de 15 mil fazendas em todo o mundo. E a plataforma Sustell™, que oferece métricas ambientais precisas para mensuração da pegada ambiental da produção, contribuindo para decisões mais sustentáveis ao longo da cadeia.

Confira, a seguir, todos os produtores premiados:

PREMIAÇÃO NACIONAL		
Raça Holandesa (Quantidade e Qualidade)		
1. Marcos Epp (Agropecuária Régia)		
2. Maria Antônieta Guazzelli (Agropecuária REX)		
3. Junes Bison (Fazenda Bison)		
Raça Holandesa (Qualidade)		
1. Ivan Augusto Noroschny (Agrop. Noroschny)		
2. Adilson Adam (Granja Real)		
3. Valdocir Jose Costella (Fazenda Costella)		
Raças Mestiças (Quantidade e Qualidade)		
1. Andre João Gerhards (Chácara Mary Sol)		
2. Antônio Eustáquio (Fazenda Salobo)		
3. Roberto Kazuo Takay (Fazenda Santa Rita)		
Raças Mestiças (Qualidade)		
1. Takashi Endoh (Fazenda Floresta)		
2. Rubens Belisário (Fazenda Várzea Bonita)		
3. Douglas Antônio (Fazenda Sítio Santo Antônio)		
Raça Jersey & Jersolanda (Quantidade e Qualidade)		
1. Francisco Bastos de Miranda (Sítio do Urso)		
Raça Jersey & Jersolanda (Qualidade)		
1. Fabiane Cristina Marconato (Sítio São José)		
2. Raul Meier (Cabanha Meier)		
3. Natalia Vasconcelos e Gustavo (Faz. Renascer)		

PREMIAÇÃO SUSTENTABILIDADE		
Quantidade e Qualidade		Qualidade
1. Antônio Eustáquio (Fazenda Salobo)		1. Takashi Endoh (Fazenda Floresta)
2. Roberto Kazuo Takay (Fazenda Santa Rita)		2. Rubens Belisário (Fazenda Várzea Bonita)
3. Maria Antônieta Guazzelli (Agropecuária REX)		3. Douglas Antônio (Fazenda Sítio Santo Antônio)

TOUR DE CONFINAMENTO ATESTA USO DE TECNOLOGIA COMO PROPULSORA DE RENTABILIDADE

Dr. Thiago Bernardino de Carvalho
Coordenador Técnico da Pecuária Cepea

O Tour de Confinamento 2025, levantamento da Tortuga em conjunto com o Cepea, evidenciou, mais uma vez, a elevada capacidade de adaptação da pecuária intensiva brasileira às diferentes condições produtivas e mercadológicas encontradas nas diversas regiões do País. As oito etapas realizadas permitiram avaliar a viabilidade econômica dos confinamentos em importantes polos pecuários, considerando

tanto a comercialização direta no mercado físico (balcão) quanto a utilização de instrumentos de proteção de preços por meio do mercado futuro.

Os dados de 2025 registraram, em média, 16,31% de retorno para a atividade de confinamento no levantamento realizado, registrando o segundo melhor número do período, ficando

atrás apenas do ano de 2020, quando a arroba se valorizou fortemente devido ao boom de vendas para a China e à reversão do ciclo pecuário.

De maneira geral, todos os confinamentos avaliados apresentaram retorno positivo sobre o investimento (ROI), demonstrando que, apesar da volatilidade observada ao longo do ciclo de produção, a atividade permaneceu economicamente viável nas proprie-

Figura 1
Retorno Operacional do Investimento médio de 2015 a 2025 no Tour de Confinamento | Fonte: Dados do levantamento (dsm e Cepea)

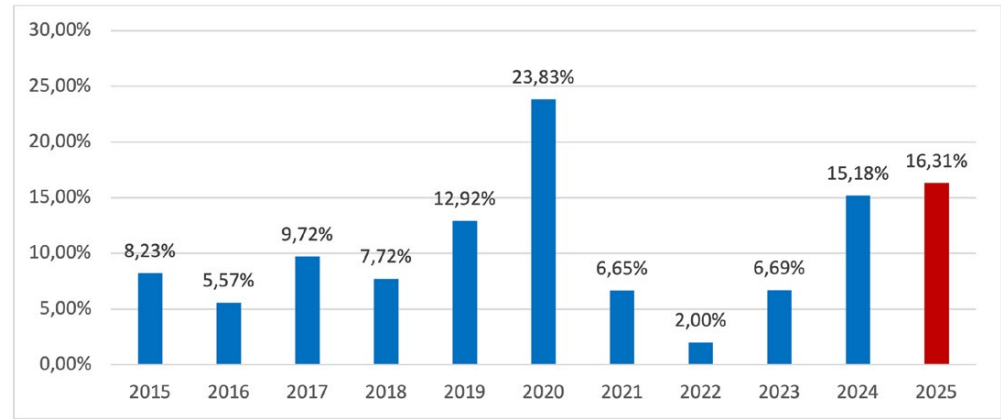
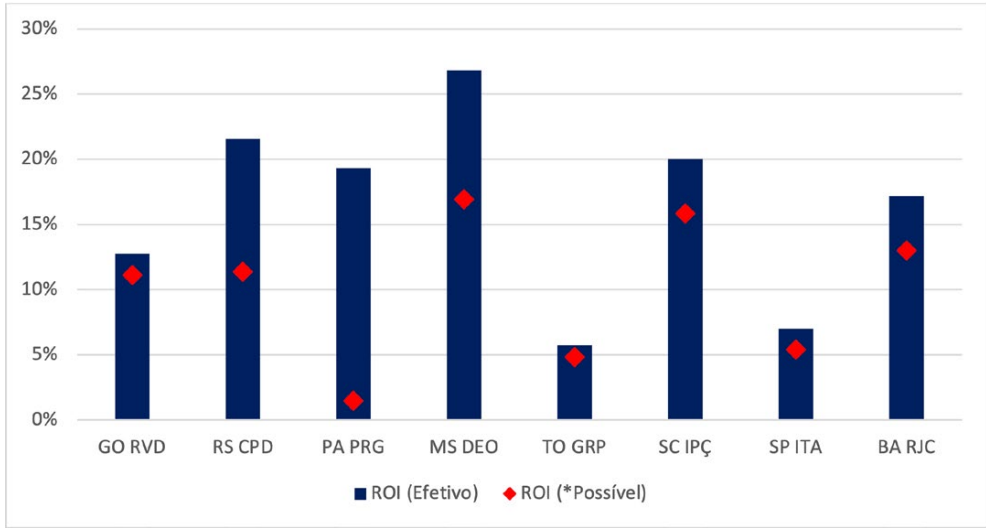


Figura 2
Retorno Operacional sobre o Investimento – negociação balcão e mercado futuro | Fonte: Dados do levantamento (dsm e Cepea)



dades participantes. Entretanto, os resultados revelam diferenças importantes dentre as regiões, refletindo fatores como custo de alimentação, desempenho zootécnico, preços de reposição, logística, eficiência operacional e condições locais de comercialização.

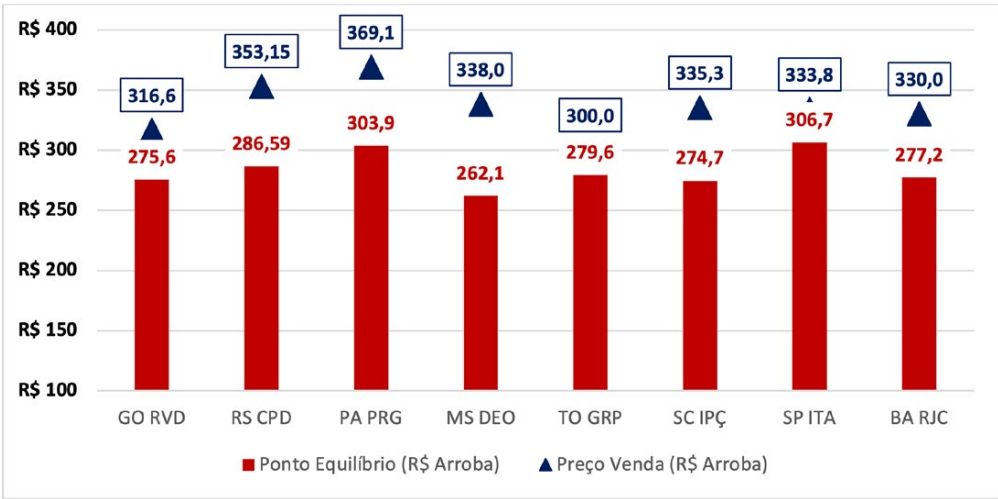
A comercialização no mercado físico apresentou os maiores retornos em todas as etapas analisadas. Os resultados indicam que a estratégia de venda no mercado de balcão proporcionou desempenho superior ao obtido com operações travadas no mercado futuro, consequência principalmente da alta observada no preço do boi gordo durante o período de terminação dos animais.

Dentre os confinamentos avaliados, o melhor desempenho econômico foi regis-

trado na unidade de Deodápolis (MS), que alcançou retorno sobre o investimento (ROI) de aproximadamente 26,8% na comercialização em mercado físico. O resultado evidencia a elevada competitividade da região, favorecida por uma combinação de eficiência produtiva, boa gestão dos custos e ambiente comercial favorável durante o período de venda dos animais.

Na sequência destacaram-se os confinamentos de Chapada (RS), com ROI de aproximadamente 21,6%, Ipuacu (SC), com 20,0%, e Paragominas (PA), que apresentou retorno próximo de 19,3%. Esses resultados demonstram que sistemas intensivos bem conduzidos conseguem apresentar elevada rentabilidade mesmo em regiões com estruturas produtivas bastante distintas.

Figura 3
Preço de venda e ponto de equilíbrio do confinamento em 2025
Fonte: Dados do levantamento (dsm e Cepea)



A unidade de Riachão do Jacuípe (BA) também apresentou desempenho expressivo, registrando ROI de aproximadamente 17,2%, seguida por Rio Verde (GO), com retorno de 12,8%. Já os menores resultados foram observados em Itaí (SP), com aproximadamente 7,0%, e Gurupi (TO), cujo ROI ficou em torno de 5,7%, embora ainda permanecendo em patamar positivo.

Quando considerada a estratégia de comercialização via mercado futuro, observa-se redução do retorno econômico em todas as propriedades avaliadas. Esse comportamento era esperado, uma vez que operações de hedge têm como principal objetivo reduzir a exposição ao risco de preços e garantir previsibilidade da margem, não necessariamente maximizar o lucro final.

Mesmo com rentabilidade inferior ao mercado físico, os resultados do mercado futuro permaneceram positivos em todas as etapas, variando entre aproximadamente 1,5%, observado em Paragominas (PA), e 16,9%, registrados em Deodápolis (MS). Esses números demonstram que a utilização de instrumentos de proteção de preços contribuiu para preservar margens positivas, reduzindo a vulnerabilidade dos confinadores frente às oscilações do mercado pecuário.

Outro aspecto relevante evidenciado pelo Tour foi a importância crescente da gestão econômica dentro dos sis-

temas de confinamento. Diferenças relativamente pequenas nos custos de alimentação, na conversão alimentar, no ganho médio diário e/ou na eficiência operacional podem resultar em diferenças significativas na rentabilidade final do empreendimento.

A avaliação conjunta das receitas e dos custos evidencia que a rentabilidade dos confinamentos em 2025 foi determinada pela interação entre três fatores principais: custo de reposição, custo alimentar e eficiência na comercialização dos animais terminados. Embora todos os confinamentos tenham apresentado retorno positivo, observam-se diferenças significativas na estrutura de custos e na capacidade de geração de receita entre as propriedades avaliadas.

RECEITAS: VALORIZAÇÃO DA ARROBA IMPULSIONOU OS RESULTADOS

O preço de comercialização do boi gordo apresentou elevada variação dentre as regiões, refletindo diferenças de mercado, padrão dos animais e momento da venda. Os maiores preços foram observados em Paragominas (PA), com R\$ 369,05/@, seguido por Chapada (RS), com R\$ 353,15/@, e Deodápolis (MS), com R\$ 338,00/@. Em contrapartida, o menor preço ocorreu em Gurupi (TO), onde a arroba foi comercializada por aproximadamente R\$ 300,00.

Entretanto, o maior preço de venda não significou, necessariamente, maior rentabilidade. O confinamento de Paragominas, por exemplo, comercializou a arroba mais valorizada do Tour, mas apresentou ROI inferior ao de Deodápolis. Isso demonstra que o resultado econômico depende da relação entre receita e estrutura de custos, e não apenas do valor recebido pela arroba.

Outro indicador importante é o preço de equilíbrio, que repre-

Figura 4
Custo do boi magro e porcentagem de participação da reposição nos custos
Fonte: Dados do levantamento (dsm e Cepea)

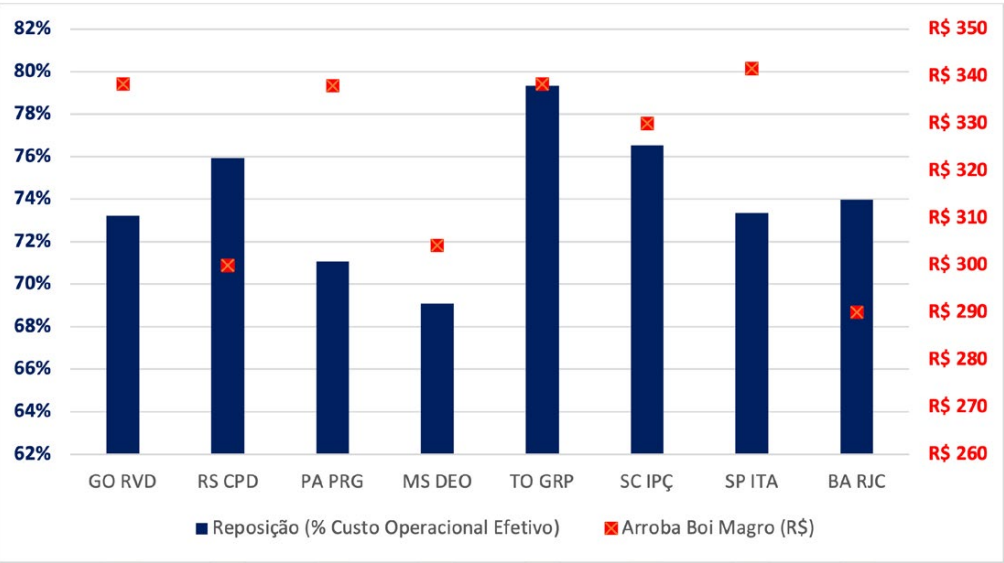
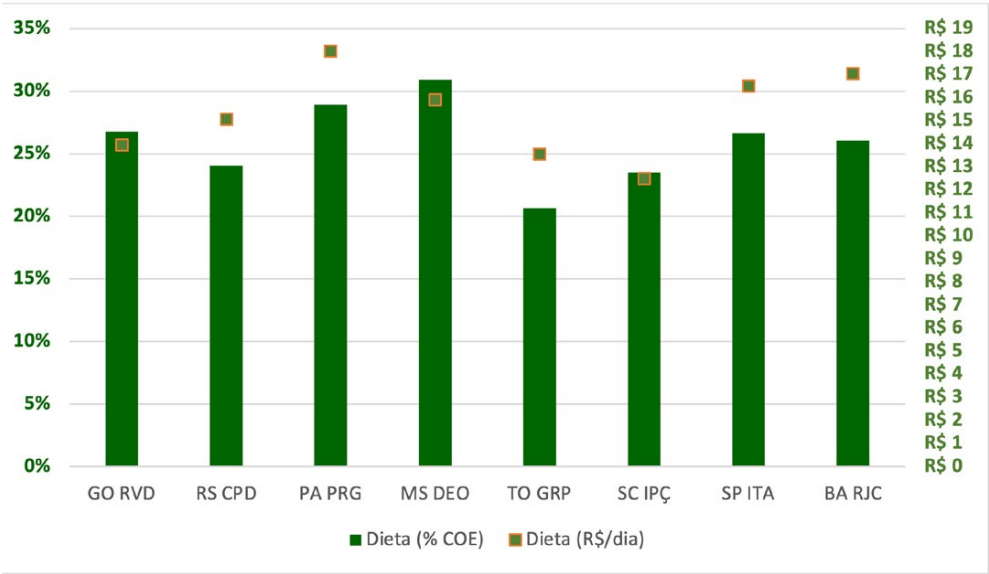


Figura 5
Custo da dieta e porcentagem de participação da alimentação nos custos
Fonte: Dados do levantamento (dsm e Cepea)



senta a arroba mínima necessária para cobrir todos os custos da operação. Em média, os confinamentos necessitariam vender seus animais por aproximadamente R\$ 283/@ para atingir o ponto de equilíbrio. O menor ponto de equilíbrio foi observado em Deodápolis (MS), com R\$ 262,06/@, evidenciando uma estrutura produtiva mais eficiente. Já São Paulo e Pará apresentaram os maiores pontos de equilíbrio, superiores a R\$ 300/@, consequência de custos operacionais mais elevados.

A eficiência produtiva também contribuiu para os resultados econômicos. O rendimento médio de carcaça foi de aproximadamente 55,4%, variando de 52,5% a 57,4%. O melhor desempenho foi registrado novamente em Deodápolis (MS), enquanto o menor rendimento ocorreu no confinamento do Rio Grande do Sul.

O ganho médio diário (GMD) apresentou média de 1,56 kg por animal, com destaque para Gurupi (TO), que alcançou aproximadamente 1,67 kg/dia, seguido por Rio Verde (GO) e Deodápolis (MS). Apesar do excelente desempenho zootécnico em Tocantins, a menor valorização da arroba limitou a rentabilidade da operação, evidenciando que ganhos produtivos precisam ser acompanhados por condições favoráveis de comercialização.

O período médio de confinamento foi de aproximadamente 99 dias, variando entre 82 dias, no Rio Grande do Sul, e 113 dias, em Goiás. Ciclos mais curtos reduzem custos de

alimentação e despesas operacionais, enquanto períodos mais longos exigem maior eficiência para compensar o aumento dos custos variáveis.

CUSTOS: REPOSIÇÃO CONTINUA SENDO O PRINCIPAL COMPONENTE

A análise dos custos confirma que a compra do boi magro permanece como o principal componente do custo operacional efetivo (COE) dos confinamentos brasileiros.

Em média, a reposição representou aproximadamente 74,1% do COE, enquanto a alimentação respondeu por 25,9% dos custos operacionais. Esses números reforçam que pequenas oscilações no preço do animal de reposição possuem impacto muito superior ao observado em variações semelhantes nos custos da dieta.

A participação da reposição variou entre 69,1%, em Deodápolis (MS), e 79,3%, em Gurupi (TO). Quanto menor essa participação, maior tende a ser a margem disponível para remuneração do produtor, desde que o desempenho produtivo seja mantido.

O custo médio do boi magro foi de aproximadamente R\$ 4.304 por cabeça, com forte variação regional. O menor valor foi registrado em Deodápolis (MS), cerca de R\$ 3.590/cabeça, enquanto Paragominas (PA) e São Paulo apresentaram custos superiores a R\$ 4.680/cabeça.

Quando analisado o preço da arroba do boi magro, observa-se amplitude entre aproximadamente R\$ 290/@, na Bahia, e R\$ 342/@, em São Paulo. A aquisição de animais de reposição em condições mais favoráveis constituiu um dos principais fatores responsáveis pelas maiores margens econômicas observadas no Tour.



ALIMENTAÇÃO: EFICIÊNCIA MAIS IMPORTANTE QUE MENOR CUSTO

O custo médio da dieta foi de aproximadamente R\$ 1.511 por animal, correspondendo a cerca de R\$ 15,32 por dia de confinamento.

Os maiores custos diários foram observados em Paragominas (PA) (R\$ 18,02/dia) e Riachão do Jacuípe (BA) (R\$ 17,05/dia), enquanto os menores ocorreram em Santa Catarina (R\$ 12,49/dia) e Tocantins (R\$ 13,55/dia).

Entretanto, assim como ocorreu com as receitas, menor custo alimentar não significou necessariamente maior rentabilidade. O desempenho econômico depende da capacidade de a dieta converter alimento em ganho de peso, reduzir dias de confinamento e produzir carcaças com maior rendimento.

Quando excluídos os custos operacionais associados ao trato, a dieta propriamente dita representou aproximadamente 22,6% do COE, indicando que melhorias em eficiência alimentar podem produzir impactos relevantes sobre a margem econômica da atividade.

O CASO DE DEODÁPOLIS (MS): REFERÊNCIA EM EFICIÊNCIA ECONÔMICA

Os indicadores mostram que o confinamento de Deodápolis (MS) apresentou a combinação mais equilibrada entre custos e receitas.

A propriedade reuniu menor custo de aquisição do boi magro, menor ponto de equilíbrio econômico, maior rendimento de carcaça, elevado ganho médio diário, preço de venda acima da média nacional e menor participação da reposição no custo operacional.

Essa combinação permitiu alcançar o maior retorno sobre o investimento do Tour (26,8%), demonstrando que a eficiência econômica resulta da integração entre desempenho zootécnico, gestão de custos e estratégia comercial.

SUCESSO ECONÔMICO DEPENDE DE UM CONJUNTO DE FATORES!

Os resultados também reforçam que o sucesso econômico do confinamento depende de um conjunto de fatores integrados. A compra adequada da reposição, o planejamento nutricional, a eficiência zootécnica, o controle rigoroso dos custos operacionais e a definição da estratégia de comercialização exercem influência direta sobre o retorno obtido pelo produtor.

Do ponto de vista estratégico, o estudo demonstra que decisões relacionadas à comercialização devem considerar não apenas a expectativa de preços, mas também o perfil de risco de cada empresa. Em momentos de elevada volatilidade, operações de hedge podem reduzir a exposição financeira e proporcionar maior estabilidade de resultados, enquanto em cenários de valorização do mercado físico a comercialização direta tende a capturar maior rentabilidade.

Em síntese, o Tour de Confinamento 2025 confirma que a pecuária intensiva brasileira continua apresentando elevado potencial de geração de resultados quando conduzida com planejamento técnico e gestão econômica eficiente. Os diferentes desempenhos observados entre as regiões evidenciam que a competitividade do confinamento não depende exclusivamente da localização geográfica, mas sobretudo da eficiência na administração dos custos, do desempenho produtivo dos animais e da qualidade das decisões gerenciais ao longo de todo o ciclo de produção. 



FarmTell® Consultoria Online

Presença é muito mais que estar perto: é estar disponível.



FarmTell® Consultoria Online.
Nenhuma fazenda é longe demais.

dsm-firmenich

Hy-D® A TECNOLOGIA QUE AJUDA O PRODUTOR A PRODUZIR MAIS COM MENOS, AO MESMO TEMPO QUE MELHORA O BEM-ESTAR ANIMAL



Cristina Simões Cortinhas
Médica-veterinária, DSc, CRMV-SP 11593
Supervisora de Inovação e Ciência Aplicada Ruminantes dsm-firmenich

A atividade pecuária segue enfrentando desafios crescentes por conta do aumento na amplitude das alterações climáticas, dos custos de produção e, também, da concientização pela melhora no bem-estar animal. Mas como produzir mais com menos e, ao mesmo tempo, melhorar o bem-estar animal? A resposta está na inovação que vem viabilizando essa transformação, convertendo restrições em catalisadores para uma produção mais inteligente e sustentável.

Nesse contexto, podemos citar o desenvolvimento de instalações inteligentes e robôs, que reduzem o estresse favorecendo a expressão do comportamento natural dos animais, e da agricultura de precisão, que com a inteligência artificial (“machine learning”), gestão de dados e novos aditivos nutricionais tornam a produção mais eficiente e sustentável. Além disso, a inteligência artificial e a gestão de dados têm impulsionado cada vez mais a identificação de fatores que impactam fortemente o desempenho das vacas e econômico da propriedade.

Na Suécia, foram coletados dados de 2010 a 2018, com o objetivo de avaliar a relação entre longevidade das vacas e indicadores econômicos. Como principais causas de descarte das vacas, destacaram-se os problemas de úbere e a baixa fertilidade, em que 75% das vacas atingiram a segunda lactação, 50% a terceira e apenas 30% chegaram à quarta lactação. A idade média ao descarte foi de 1.882 dias (variação: 1.235–3.768), intervalo entre partos 13,5 meses (11,4–22,9), vida produtiva 1.028 dias (384–2.930) e produção média de 9.641 kg de leite corrigido para energia (3.121–14.264).

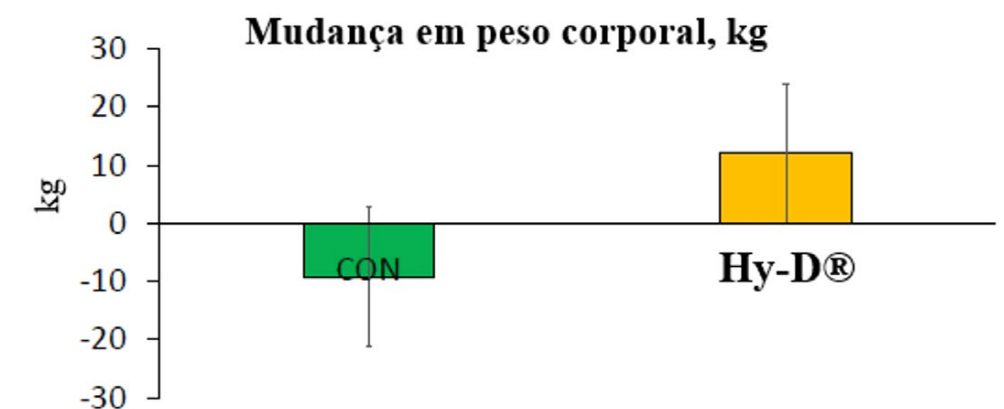
Como principais conclusões, temos que o desempenho econômico aumenta à medida que cresce a longevidade média do rebanho. Além disso, rebanhos com maior proporção de vacas de segunda e terceira lactações apresentam maior produção total de leite; em contrapartida, a elevada proporção de vacas de primeira lactação reduz a produção média

do rebanho e o retorno econômico na propriedade. O aumento da longevidade também tem impacto na sustentabilidade ambiental, por estar associado à redução das emissões de metano por quilograma de leite produzido (Adamie et al., 2023).

Uma das tecnologias que está sendo amplamente utilizada em fazendas, já consolidada no mercado brasileiro, e que tem como objetivo melhorar a longevidade e saúde da vaca é a 25-hidroxitamina D, o Hy-D®. Após ser suplementada e consumida pela vaca, a vitamina D3 passa pelo fígado, onde se converte a 25-hidroxitamina D, que é a forma circulante da vitamina D3. O Hy-D® já é a própria 25-hidroxitamina D sintetizada em laboratório, por isso, quando fornecido para a vaca, tem ação mais eficaz do que a vitamina D3. A vitamina D atua como precursora de um mecanismo endócrino complexo que mantém as concentrações de Cálcio (Ca) e Fósforo (P) no sangue, além de desempenhar outras funções fisiológicas, como o controle da diferenciação e proliferação celular e a ativação de defesas imunológicas.

Somente com a suplementação da 25-hidroxitamina D é possível alcançar níveis plasmáticos associados à melhor saúde e ao desempenho do sistema imunológico. Isso porque

Figura 1
Impacto da suplementação com o Hy-D® na recuperação do peso corporal



a suplementação com vitamina D₃ aumenta as concentrações séricas de 25-hidroxitamina D até certo ponto, devido aos mecanismos fisiológicos que regulam a absorção, o metabolismo hepático e a utilização da vitamina D pelo organismo animal.

...

Como consequência, mesmo com doses elevadas de vitamina D₃, torna-se difícil alcançar concentrações plasmáticas superiores a 100 ng/mL, necessário para a ótima função imunológica. Isso foi comprovado pelo aumento linear na função dos macrófagos bovinos à medida que a concentração de 25-hidroxivitamina D aumentou até 100 ng/mL (Nelson et al., 2010).

Na prática, vários estudos demonstraram a melhora na imunidade da vaca com a suplementação do Hy-D® no pré-parto e na lactação, pela redução de doenças como a metrite, retenção de placenta, ou a severidade dos sintomas da mastite e redução na CCS (Martinez et al., 2018; Poindexter et al., 2020; Vieira Neto et al. 2021). Adicionalmente, foi demonstrado que a suplementação com o Hy-D® somente no pré-parto aumentou a produção de leite em até 4 kg por dia no início da lactação e, quando suplementado na lactação, também aumentou a produção (Martinez et al., 2018; Silva et al., 2022; Poindexter et al., 2022; Ribeiro et al., 2019).

Recentemente, em um estudo realizado na Itália, 180 vacas em lactação foram suplementadas com Hy-D® durante 120 dias. Os resultados demonstraram um aumento na produção de leite de 1,5 kg em média. Houve, ainda, impacto positivo na recuperação

do peso corporal das vacas, que iniciaram o estudo com 61,6 dias em lactação em média, com a suplementação do Hy-D® (Figura 1; Rivera-Chacon et al., 2026).

Partindo-se da premissa de que a 25-hidroxivitamina D atua no mecanismo de regulação da homeostase de Ca e P, e que o excesso do uso de fósforo eleva os custos com a alimentação, além de se tornar um problema ambiental por favorecer processos de eutrofização, deu-se início a pesquisas com um novo conceito: o de que a suplementação com a 25-hidroxivitamina D é capaz de melhorar a eficiência de absorção do fósforo. O início dessas pesquisas se deu em parceria com a Universidade de São Paulo com resultados promissores, que foram apresentados na reunião do Dairy Science 2026, nos Estados Unidos. Neste estudo, 30 vacas foram suplementadas com uma dieta controle com 0,39% de fósforo, ou com uma dieta com 0,34% de fósforo + Hy-D®. A suplementação de vacas com Hy-D® em dieta com fósforo reduzido manteve o desempenho produtivo e a homeostase mineral, ao mesmo tempo que reduziu as perdas de fósforo nas fezes (Figuras 2 e 3; Maia et al., 2026). Muita pesquisa nessa área ainda está por vir, mas esses resultados já são bem animadores.

Na linha Bovigold, temos o Hy-D® para o pré-parto e em produtos para a lactação. Os resultados de pesquisa e de campo comprovam que o Hy-D® é uma tecnologia que está transformando a pecuária leiteira não só por ajudar o produtor de leite a melhorar a saúde e o bem-estar das vacas e aumentar a produtividade do rebanho, mas também por melhorar a sustentabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

Adamie et al., 2023. Dairy cow longevity and farm economic

Figura 2
Manutenção da produção de leite na dieta com fósforo reduzido e uso do Hy-D®. Adaptado de Maia et al., 2026

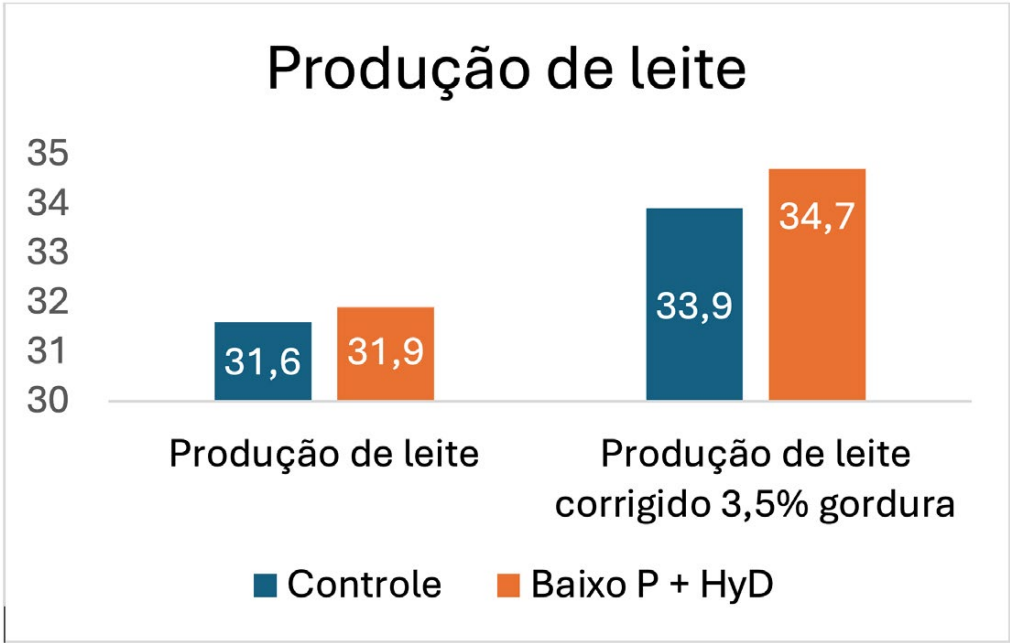
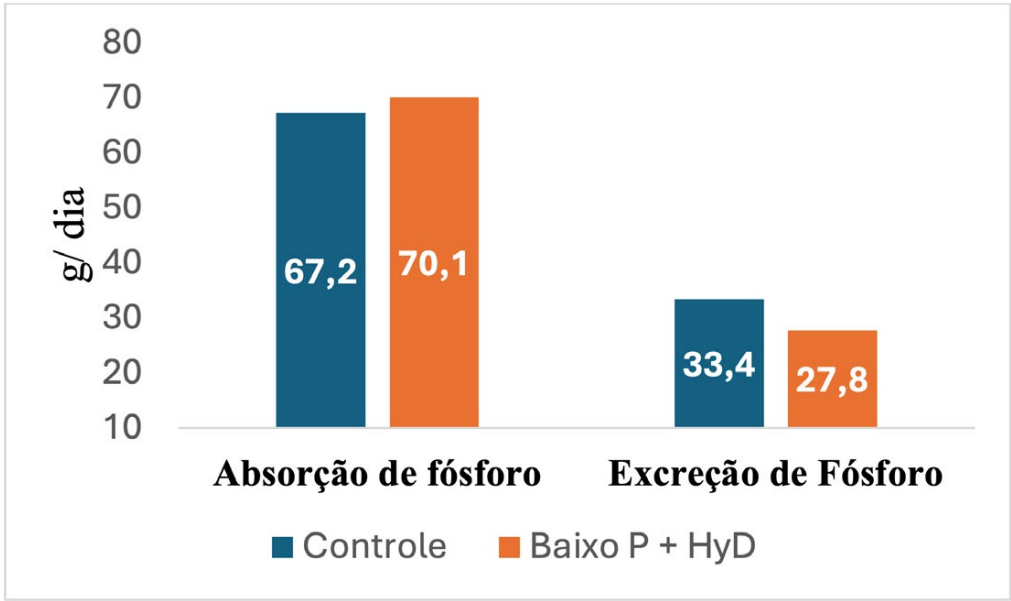


Figura 3
Absorção de fósforo (P>0,05) e excreção de fósforo nas fezes (P<0,05) de vacas com 0,39% de P na dieta e vacas com fósforo reduzido e Hy-D®. Adaptado de Maia et al., 2026



performance: Evidence from Swedish dairy Farms. J. Dairy Sci. 106:8926–8941.

Maia et al., 2026. Effects of reduced dietary phosphorus combined with 25-hydroxyvitamin D3 supplementation on intake, performance, and mineral metabolism of lactating dairy cows. In: ADSA Annual Meeting, Milwaukee, Wisconsin.

Martinez et al., 2018a. Effects of prepartum dietary cation-anion difference and source of vitamin D in dairy cows: Lactation performance and energy metabolism. J. Dairy Sci. 101:1–25.

Nelson et al., 2010. Modulation of the bovine innate immune response by production of 1α,25-dihydroxyvitamin D3 in bovine monocytes. J. Dairy Sci. 93(3):1041–1049.

Poindexter et al., 2020. Poindexter et al., 2020. Feeding supplemental 25-hydroxyvitamin D3 increases serum mineral concentrations and alters mammary immunity of lactating dairy cows. J. Dairy Sci. 103:805–822.

Poindexter et al., 2022. Effect of prepartum source and amount of vitamin D supplementation on lactation performance of dairy cows. J. Dairy Sci. 106:1–15

Ribeiro et al., 2019. Calcidiol increased milk yield and reduced somatic cell count of late-lactation dairy cows. In: ADSA Annual Meeting, Cincinnati, Ohio.

Rivera-Chacon et al., 2026. Supplementation of 25-hydroxy vitamin D3 increase milk yield under common Italian intensive conditions. In: ADSA Annual Meeting, Milwaukee, Wisconsin. Silva et al., 2022. Effects of feeding 25-hydroxyvitamin D3 with an acidogenic diet during the prepartum period in dairy cows: Mineral metabolism, energy balance, and lactation performance of Holstein dairy cows. J. Dairy Sci. 105. Vieira Neto et al. 2021. Effect of source and amount of vitamin D on function and mRNA expression in immune cells in dairy cows. J. Dairy Sci. 104:10796–10811.



TOP OF MIND EM SAL MINERAL

**TORTUGA® É A MARCA MAIS LEMBRADA PELOS PECUARISTAS BRASILEIROS
PELO 29º ANO CONSECUTIVO**



Em cerimônia realizada em 29 de julho, em São Paulo, a Tortuga® conquistou pela 29ª vez consecutiva o prêmio Top of Mind Rural, na categoria Sal Mineral, promovido pela Revista Rural.

O reconhecimento é concedido anualmente às marcas lembradas de forma espontânea pelos produtores rurais de todo o Brasil, refletindo a confiança construída ao longo de gerações no campo.

A conquista ganha um significado ainda mais especial em 2026, ano em que a Tortuga® celebra 72 anos de história dedicados à evolução da pecuária por meio da pesquisa, inovação e tecnologia em nutrição animal.

Mais do que um prêmio, o Top of Mind reafirma o compromisso da marca de estar ao lado dos pecuaristas, oferecendo soluções que transformam conhecimento em produtividade.



FarmTell® Beef

Gestão eficiente. Resultado comprovado.

Ganhe resultado real no confinamento. O FarmTell® Beef simplifica a rotina, centraliza informações e transforma dados em decisões que aumentam a margem e a previsibilidade da operação.

Agora disponível para pequenos e médios confinadores que querem profissionalizar a gestão com praticidade e foco em lucro.

Diferenciais que você leva para a sua operação:

-  **Feito para confinamento.** Do registro à decisão, você acompanha tudo com facilidade e foca no que dá resultado.
-  **Tudo em um só lugar.** Rotina organizada, indicadores e relatórios claros para agir rápido e com segurança.



→ Escaneie e saiba mais sobre o FarmTell® Beef.



Fazer a gestão do seu confinamento
não precisa ser tão caro.

dsm-firmenich 



QUANDO OS PLANOS DE DEUS SÃO MELHORES QUE OS SEUS

ANA PAULA DOS SANTOS SILVA, DA FAZENDA CIGANA, MOSTRA QUE PODEMOS TRAÇAR A ROTA, MAS O DESTINO FINAL NEM SEMPRE ESTÁ EM NOSSAS MÃOS



Vitória Mesquita
Analista de Pecuária de Precisão da dsm-firmenich
<https://www.linkedin.com/in/vitoriamesquita>

Ana Paula dos Santos Silva, é filha de uma professora e de um açougueiro. Seu pai deixou o varejo e começou a produzir carne, inicialmente em pequenos arrendamentos na região de São João da Boa Vista, interior de São Paulo. Com muito trabalho, a vida da família foi melhorando e, aos poucos, os arrendamentos deram lugar a unidades próprias. Por gostar de acompanhar o pai no campo, Ana Paula escolheu a Zootecnia como profissão. Aos 17 anos, ingressou na USP e se deparou com um mundo completamente novo. O início foi difícil, mas foi justamente ali que aconteceu uma das maiores transformações de sua vida. Boas amizades a fizeram perceber a importância de falar inglês fluentemente. Então, tomou uma decisão ousada: trancou o terceiro ano da faculdade e foi para o Canadá estudar o idioma. Ao retornar à USP, com dois diplomas de proficiência, novas oportunidades começaram a surgir. Conquistou bolsas de estudo, passou pela Texas A&M University e pela West Texas A&M University. Fez o último ano da graduação no Brasil e, depois, retornou aos Estados Unidos para realizar seu estágio final em um grande confinamento no Texas. Depois de formada, vieram alguns “nãos”. Não para o mestrado na ESALQ. Não para uma vaga de emprego dos sonhos em uma grande empresa, para a qual ela tinha certeza de estar preparada. Os “nãos” doerem. Mas, muitas vezes, quando uma porta se fecha, outro caminho se abre. Ana Paula decidiu voltar para a USP, em Pirassununga, para

fazer o mestrado e, durante esse período, realizou também um mestrado sanduíche na Austrália.

O sonho de Ana Paula era o mundo. Vieram congressos na China, em Cuba e muitos países visitados. Seu plano parecia cada vez mais claro: construir uma carreira que a levasse para longe. Até que seu pai pediu ajuda. A sociedade da família na fazenda passaria por uma separação e ele precisava dela. Ana Paula terminou o mestrado e decidiu voltar para ajudá-lo. E foi aí que o caos começou.

Deixar o mundo para encarar a rotina da fazenda foi muito mais difícil do que ela imaginava. Vieram as brigas constantes, os conflitos de geração e uma enorme frustração. Ana Paula conseguiu um emprego CLT e permaneceu por quatro anos tentando conciliar o trabalho fora com a fazenda. Mas, mais do que conciliar dois trabalhos, precisava aprender a conciliar dois papéis muito mais difíceis: ser filha e ser funcionária. “Eu pensei em desistir inúmeras vezes”, conta Ana Paula. Foi muito difícil para ela e o pai encontrarem uma forma de trabalhar juntos. De um lado, uma jovem cheia de ideias e querendo modernizar a fazenda. Do outro, um homem que havia construído tudo com muito trabalho e que ainda não confiava nas mudanças propostas pela filha. Foram muitas brigas, discussões e até dias sem conversarem. Ana Paula



queria conquistar o respeito e a confiança do pai pela força. Até que entendeu que precisaria mudar a estratégia. Percebeu que não adiantava querer transformar tudo de uma vez. Precisava começar aos poucos. E, principalmente, precisava encontrar sua própria forma de trabalhar e liderar, em vez de tentar ser uma cópia do pai. Porque tentar ser exatamente como alguém que você admira não fará você se tornar aquela pessoa. Você pode admirar sua determinação, sua disciplina e sua garra. Mas precisa encontrar o seu próprio jeito de fazer as coisas.

Ela começou pelo básico. Implantou uniformes para a equipe, estabeleceu a coleta de lixo, organizou setores, o quarto de sela, a área de defensivos e outros espaços da propriedade. A mensagem era simples: ela não estava ali para dizer que tudo o que havia sido feito estava errado. Estava ali para mostrar que algumas coisas poderiam ser melhoradas. Ao mesmo tempo, começou a estruturar a equipe e a liberar o pai para fazer aquilo que ele sabia fazer melhor: comprar e vender boi. Ana Paula assumiu o armazém e passou a atuar de forma cada vez mais presente na gestão estratégica do grupo. Foi conquistando a confiança do pai e da equipe primeiro no básico. Só depois vieram os projetos que exigiam aportes financeiros maiores, como a implantação da usina solar, o projeto de compostagem e a ampliação do armazém.

A relação de trabalho entre pai e filha também foi mudando. O que antes era marcado por disputas e resistência passou



Talvez o plano nunca tenha sido fazê-la escolher entre o mundo e a Fazenda Cigana. Talvez fosse prepará-la no mundo para aquilo que ela construiria dentro de casa. Porque podemos traçar a rota, planejar cada etapa e imaginar exatamente aonde queremos chegar. Mas o destino final nem sempre está nas nossas mãos. E, algumas vezes, os planos de Deus são melhores que os nossos.



a dar espaço para confiança, divisão de responsabilidades e complementaridade. O trabalho em família pode ser extremamente difícil. Existe história, afeto, expectativa, diferença de geração e, muitas vezes, a dificuldade de separar a relação familiar da profissional. Mas, quando essa engrenagem finalmente começa a rodar da maneira certa, existe uma força difícil de reproduzir.

São pessoas do mesmo sangue, carregando a mesma história e trabalhando para construir o mesmo futuro. Ana Paula imaginou que seu caminho seria o mundo. E, de certa forma, foi. Ela estudou fora, conheceu países, viveu experiências que transformaram sua visão e trouxe cada uma delas de volta para a fazenda.

Talvez o plano nunca tenha sido fazê-la escolher entre o mundo e a Fazenda Cigana. Talvez fosse prepará-la no mundo para aquilo que ela construiria dentro de casa. Porque podemos traçar a rota, planejar cada etapa e imaginar exatamente aonde queremos chegar. Mas o destino final nem sempre está nas nossas mãos. E, algumas vezes, os planos de Deus são melhores que os nossos.

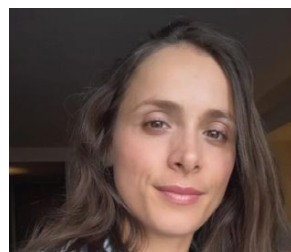




MODELO DE INTENSIFICAÇÃO: O CASO SAPSA NO NORTE DO URUGUAI



Dr. Juan Martin Goyen
<https://www.linkedin.com/in/juan-mart%C3%ADn-goyen-linares-49a92827/>
Sales Manager Ruminants ANH Uruguai



Dra. Alsiane Capelesso
<https://www.linkedin.com/in/alsiane-capelesso-4130a02b1/>
CTC ANH Uruguai

O modelo implementado pela empresa SAPSA, propriedade do Sr. Gilson Predebon e da Sra. Sandra Murillo, no Departamento de Artigas, no norte do Uruguai, caracteriza-se pela integração estratégica entre a agricultura e a produção de carne. O sistema produtivo é constituído por um ciclo completo, combinando manejo da pastagem com suplementação estratégica e terminação intensiva, buscando maximizar a eficiência produtiva e a rentabilidade.

O sistema conta com aproximadamente 16.000 ha, sendo 85% de áreas próprias, distribuídas em cinco estabelecimentos: La Gateada, El Silencio, El Cerro, El Rincon e La Seda. A partir de 2022, a empresa SIA Uruguai começou a prestar consultoria geral para a SAPSA, de forma integral, com a agricultura e a pecuária, e passou a usar a linha de produtos da Tortuga® a partir de 2024..



Da esquerda para a direita: Dra. Alsiane Capelesso (CTC ANH Uruguai), Lic. Santiago Pereda (Gerente de ganaderia empresa SAPSA), Eng. Sebastián Paiva (Consultor SIA Uruguai) e Dr. Juan Martin Goyen (Gerente ANH Uruguai).



Da esquerda para a direita: Eng. Julio Armand Ugon (Consultor e Socio SIA Uruguai), Sr. Gilson Predebon (Proprietário SAPSA), Lic. Santiago Pereda (Gerente Ganaderia SAPSA), Eng. Sebastián Paiva (Consultor SIA Uruguai).

Como base agrícola, destaca-se na propriedade a produção de arroz com rotação de pastagem de azevém e pastagem perene composta de festuca, trevo e lotus. E, no verão, trabalha-se também com sorgo para pastoreio. A empresa SAPSA conta com 430 há, com irrigação por pivô, que são utilizados para a produção de grãos de milho para engorda intensiva e pastagem de aveia como cultivo de rotação. Como reservas fibrosas, são utilizados silos de sorgo forrageiro de alto potencial produtivo.

Na produção pecuária, a SAPSA atua em duas grandes frentes, com diferentes objetivos. A primeira se refere a um sistema de 900 fêmeas de cria Wagyu, manejadas em campo natural com suplementação em comedouros de autoconsumo com Fosbovi® 15 durante o ano todo. Os machos (100% castrados) nascidos neste sistema são vendidos aos 18 meses de idade, pesando aproximadamente 360 kg de peso vivo.

O segundo sistema é composto por vacas de cria da raça Brangus. Estes animais são manejados em campo natural e recebem suplementação com Fosbovi® 15 ou Fosbovi® Proteico 30M quando o campo natural perde qualidade nutricional. Todas as fêmeas são inseminadas aos 15 meses de idade, objetivando uma taxa de prenhez superior a 85%. Em 2022, o rebanho era composto por aproximadamente 2.500 ventres e, em 2026, esse valor passou para aproximadamente 4.100, com projeção de crescimento. Vale destacar que primíparas e vacas de segunda cria recebem um manejo ...



Terneiros em pastoreio.

diferenciado no momento do parto, com melhores pastagens, e se implementa desmame precoce.

Os machos são todos castrados ao nascimento e o manejo do desmame dos animais é realizado em currais, com a oferta de uma dieta totalmente misturada em comedouro, composta por silagem, farelo de soja, milho e/ou subprodutos da produção de arroz e Fosbovi® Confinamento Prime. Posteriormente a esta etapa, estes animais são manejados em pastagens de inverno/primavera e sorgo forrageiro no verão, recebendo suplementação com Fosbovi® Aveia Azevém. Durante esta etapa de recria, objetiva-se um ganho médio diário de 850 g/dia até atingir 400 kg de peso vivo, quando passam a ser manejados em sistema de engorda em confinamento.

No confinamento, que se realiza durante os meses de fevereiro a novembro, objetiva-se um ganho médio diário de 1,8 kg/ novilho/dia. Os animais são alimentados durante 100 dias com

uma dieta composta por silagem de sorgo, grãos de milho e/ ou subprodutos da produção arrozeira, DDGS de milho, ureia e Fosbovi® Confinamento Prime.

Na etapa de confinamento, a partir do uso do Fosbovi® Confinamento Prime no sistema, tem-se observado um aumento dos ganhos médios diários de peso e um incremento dos pesos de carcaça quente. Neste ano, os animais são abatidos antes de completar 24 meses de idade com aproximadamente 550 kg de peso vivo, superando os 280 kg de carcaça quente.

Para finalizar, gostaríamos de agradecer à SAPSA, seus proprietários e colaboradores, por sempre manter as portas abertas, assim como à SIA Uruguai, com a qual temos uma parceria de trabalho de alguns anos em vários e diferentes sistemas altamente rentáveis no país. Sem o impecável trabalho de todos, esses resultados não seriam possíveis.

Tabela 1 – Dados anuais do confinamento, com uso do Fosbovi® Confinamento Prime a partir de 2024:

ANO	2022	2023	2024	2025	2026*
Animais abatidos	1800	1800	2500	2500	4000 ⁽¹⁾
GMD (Kg/cab/dia)	1.4	1.4	1.75	1.80	1.88
Idade de abate (meses)	36	36	36	24	22
kg carcaça quente	280	280	280	290	312
Rendimento carcaça (%)	53	53	55	55	55.9
Produto usado	Outro	Outro	Fosbovi® Confinamento Prime		

*Dados produtivos até o 15/6/26

(1) estoque projetado de abate para o ano completo

Fosbovi® Confinamento

Desafios e barreiras. Tecnologia faz toda dificuldade virar história.

Soluções desenvolvidas com os mais avançados conceitos de nutrição para entregar mais performance. A nova linha pode ser utilizada de maneira integrada: conheça também o nosso método de trabalho único, que une nutrição, tecnologia e consultoria.



Nas soluções, tecnologia e inovação.
No resultado, sucesso.

SUPLEMENTAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE NO PERÍODO DA SECA: FOCO EM DESEMPENHO, REDUÇÃO DO CICLO PRODUTIVO E EFICIÊNCIA ECONÔMICA



Felipe Coelho
Consultor Sênior Cadeia da Carne
<https://www.linkedin.com/in/felipe-soares-coelho-3141523a/>

Grande parte da produção brasileira de bovinos de corte se baseia em pastagens tropicais, sujeitas à sazonalidade climática. Na seca, menor crescimento vegetal, queda da proteína e maior participação de fibra reduzem a qualidade da dieta e podem limitar a atividade ruminal e o desempenho.

A suplementação deve partir da identificação das limitações da dieta basal e de uma meta de desempenho. Moretti (2015) ressalta que primeiro se corrigem os fatores limitantes da forragem; depois, nutrientes adicionais podem ser utilizados para atender às exigências associadas à meta de ganho.

Além de evitar perda de peso, a suplementação pode acelerar a recria e reduzir o tempo até a terminação. Beserra (2020) relaciona a suplementação à menor permanência do animal na propriedade e ao maior giro de capital. Assim, nutrição, desempenho, tempo de produção e retorno econômico devem ser avaliados conjuntamente.

A SECA E AS LIMITAÇÕES DA DIETA BASAL

Na seca, a limitação não decorre apenas da quantidade de pasto. Mesmo com massa suficiente, a baixa qualidade pode restringir o desempenho. A deficiência de nitrogênio reduz a atividade microbiana e a degradação da fibra; por isso, suplementos proteicos podem melhorar o aproveitamento da forragem quando há substrato disponível.

Porém, quando a massa de forragem é insuficiente, corrigir apenas proteína não resolve o problema. Beserra (2020) relata baixo desempenho com suplemento mineral contendo ureia quando a oferta de forragem foi limitante. Portanto, suplementação não substitui planejamento forrageiro, ajuste de lotação, diferimento, volumoso ou sistemas mais intensivos.

ESTRATÉGIAS DE SUPLEMENTAÇÃO E NÍVEIS DE INTENSIFICAÇÃO

A estratégia deve refletir a dieta basal e exigências do animal. Beserra (2020) avaliou suplemento mineral proteico a 0,1% do peso corporal (PR1) e proteico-energético a 0,3% (PE3), entre outros níveis. Para um bovino de 300 kg, equivalem a cerca de 300 e 900 g/dia, respectivamente; são exemplos de intensificação, não recomendações fixas. Moretti (2015) relata, na seca, GMD de 0,501 kg/dia com suplemento

proteico-energético e 0,368 kg/dia com suplemento proteico, mostrando que a resposta depende do plano nutricional e da dieta basal.

ACELERAR O GANHO NA SECA PARA ENCURTAR A ENGORDA

A suplementação da seca foi tradicionalmente associada à manutenção do peso. Em sistemas intensificados, porém, pode transformar a estação seca em período efetivo de crescimento. A velocidade de ganho determina o tempo necessário para acumular peso e arrobas. Por isso, maior GMD na recria pode reduzir o peso ainda a ser produzido posteriormente, antecipar a entrada na terminação e encurtar o ciclo produtivo.

Moretti (2015) apresenta exemplo em que diferentes estratégias nutricionais levaram animais à terminação com aproximadamente 404kg, 393kg e 370 kg. Embora o ganho no confinamento tenha sido semelhante, o maior peso inicial refletiu no tempo de confinamento. Assim, o ganho produzido na recria deve ser valorizado também pelos dias de engorda que pode retirar do sistema. Diferenças de peso da ordem de 34 kg/cabeça, ao final do período de recria, representam números extremamente relevantes em qualquer sistema de produção pecuário, até porque, normalmente, a fase de recria é aquela onde há grande potencial de agregação de margens financeiras ao negócio.

CONTINUIDADE NUTRICIONAL E EXIGÊNCIA DE MANUTENÇÃO

O efeito do suplemento não termina na fase em que é fornecido. Moretti (2015) discute que a exigência de manutenção acompanha a atividade metabólica e o aporte de nutrientes. Animais em maior plano nutricional podem elevar sua capacidade metabólica e o gasto de manutenção; se a fase seguinte oferece menor ou igual disponibilidade de nutrientes, sobra menos energia para o crescimento.

No experimento, animais anteriormente submetidos ao suplemento proteico-energético apresentaram, na fase seguinte, GMD de 0,92 kg/dia, contra 1,02 kg/dia dos que haviam recebido suplemento mineral. Mesmo assim, 78,3% da vantagem de peso construída anteriormente ...

permaneceu ao final da terminação. Moretti (2015) interpreta a redução posterior como ajuste metabólico negativo quando o aporte subsequente não acompanha a condição metabólica alcançada.

Após realimentação, essa diferença pode favorecer temporariamente o crescimento, mas a resposta varia com idade, intensidade e duração da restrição. Assim, intensificar a seca exige continuidade nutricional e uma curva de crescimento coerente.

RIP E SEQUESTRO COMO ESTRATÉGIAS DE ACELERAÇÃO

Em metas mais elevadas, a Recria Intensiva a Pasto (RIP) aumenta a participação do suplemento, mantendo o pasto como componente relevante da dieta. O objetivo é elevar o GMD e antecipar a terminação.

Quando falta forragem ou se deseja maior controle da dieta, o sequestro (recria confinada) é uma alternativa. Alcançar performance de GMD próxima a 1 kg/cabeça/dia, já é realidade em diversas fazendas.

Suplementação a 0,1% e 0,3% do peso corporal, RIP e sequestro representam diferentes graus de intensificação, definidos pela meta de ganho, base forrageira e viabilidade econômica.

O GANHO DE PESO PRECISA PAGAR A SUPLEMENTAÇÃO

Maior GMD não significa necessariamente maior rentabilidade: à medida que aumenta o suplemento, cresce o investimento por animal e o ganho adicional precisa pagar esse custo.

Beserra (2020) encontrou associação entre GMD na recria e índice de lucratividade ($r^2 = 0,755$). A seca representou, em média, 26% do ganho da recria e 36% do custo alimentar. Logo, maior investimento pode ser vantajoso quando a resposta em ganho compensa o custo e reduz o tempo de produção.

Avaliar apenas R\$/cabeça/dia pode ser enganoso. A análise deve integrar custo da alimentação, ganho produzido e tempo para atingir o objetivo: uma estratégia mais cara por dia pode ser superior se reduzir o custo da arroba e antecipar o abate.

PLANEJAMENTO DA SUPLEMENTAÇÃO

A decisão deve começar pelo diagnóstico do pasto, categoria, peso inicial, peso-alvo e tempo disponível, definindo o GMD necessário.

A sequência prática é: diagnóstico do pasto → peso atual → peso-alvo → GMD necessário → limitação nutricional → estratégia → custo da arroba e tempo de produção.

Quando a seca for intensificada, o plano da fase seguinte deve ser definido simultaneamente para preservar a vantagem de peso construída.

CONCLUSÃO

A suplementação na seca deve ser tratada como ferramenta de gestão do ciclo produtivo. Com forragem suficiente, a proteína pode melhorar o aproveitamento do pasto; metas superiores podem justificar estratégias proteico-energéticas, RIP ou sequestro.

Entretanto, a intensificação precisa de continuidade: elevar fortemente o aporte em uma fase e reduzi-lo na seguinte pode aumentar proporcionalmente o gasto de manutenção e limitar a energia disponível para o crescimento. A melhor estratégia é a que constrói uma curva de crescimento coerente e combina custo da arroba, GMD, preservação da vantagem de peso e tempo até o abate.

REFERÊNCIAS

BESERRA, Valquiria de Alencar. Análise econômico-financeira de estratégias de suplementação para bovinos de corte recriados em pastejo. 2020. 72 p. Tese (Doutorado em Zootecnia) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2020.

MORETTI, Matheus Henrique. Estratégias alimentares para a recria e terminação de tourinhos Nelore. 2015. 107 f. Tese (Doutorado em Zootecnia) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2015.

RESENDE, Flávio Dutra de. Recria intensiva a pasto – RIP e recria confinada. Colina: Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios – APTA, 2026. Material técnico de apresentação.

Fosbovi® Advance Fosbovi® Núcleo Advance Seu rebanho um passo à frente.



Fácil manejo.
Basta despejar
no cocho.

Para fazendas
que produzem
suas rações.

Produtos que possuem em sua fórmula um pacote exclusivo de aditivo fitogênico e microminerais de alta tecnologia, em níveis elevados. Na prática, seus animais apresentam desempenho aprimorado, com melhor saúde gastrointestinal e maior resposta imune.



SAIBA MAIS
SOBRE O
FOSBOVI®
ADVANCE



SAIBA MAIS
SOBRE O
FOSBOVI®
NÚCLEO ADVANCE

PROGRAMA QUALIDADE DO LEITE COMEÇA AQUI RECONHECE EXCELÊNCIA E SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO LEITEIRA



*José Francisco Miranda Jr.
Gerente de Serviços de Precisão Latam
dsm-firmenich*

Produzir leite de alta qualidade, com segurança para o consumidor, maior eficiência industrial e menor impacto ambiental é um dos principais desafios da pecuária leiteira moderna. Com esse propósito, a Tortuga® promove, desde 2012, o Programa Qualidade do Leite Começa Aqui, iniciativa que incentiva seus clientes a adotarem práticas que elevam a qualidade do leite, a eficiência dos sistemas produtivos e a rentabilidade das propriedades.

Ao longo de 14 edições, o programa já reuniu mais de 24 mil propriedades, avaliou cerca de 1,9 milhão de vacas em lactação e premiou 578 fazendas em 15 estados brasileiros. A competição contempla propriedades das raças Holandesa, Jersey/Jersolanda e raças mestiças, nas categorias Qualidade e Quantidade e Qualidade.



*Fernanda Simões
Especialista de Marketing Ruminantes
dsm-firmenich*

Há três anos, o programa passou a reconhecer também as fazendas que se destacam em sustentabilidade, destacando que é possível a excelência produtiva caminhar junto com a redução da pegada ambiental da atividade.

A avaliação da categoria é realizada por meio do Sustell™, plataforma utilizada para calcular a pegada ambiental da produção leiteira. A ferramenta permite mensurar indicadores ambientais da fazenda, identificar oportunidades de melhoria e acompanhar a evolução do sistema de forma contínua, trazendo maior transparência, embasando a tomada de decisão e facilitando a comunicação dos resultados.

Um dos principais indicadores avaliados é a intensidade de emissões de gases de efeito estufa, expressa em quilogramas



Seu Adilson Adam, titular da Granja Real de 11 hectares, dos quais nove hectares são destinados à produção leiteira.

de CO₂ equivalentes por litro de leite corrigido para gordura e proteína (FPCM). De acordo com dados do IFCN (International Farm Comparison Network), a média mundial é de 2,5 kg de CO₂eq/L de leite.

A Granja Real alcançou o resultado de 1,82 kg de CO₂eq/L de leite corrigido para gordura e proteína, aproximadamente 27% inferior à média global, evidenciando que é possível combinar alta produtividade, rentabilidade e menor impacto ambiental. Considerando o total produzido de leite na propriedade no ano de 2025, essa diferença – a menor das emissões reais em relação à emissão média mundial – é equivalente ao impacto ambiental positivo de plantar 4.464 árvores ou retirar 63 carros das estradas, traduzindo de forma prática os benefícios das ações adotadas na propriedade.

Foi nesse cenário que a Granja Real conquistou o primeiro lugar na categoria Sustentabilidade da edição de 2025 do Programa Qualidade do Leite Começa Aqui. Localizada no município de Itaiópolis, no Planalto Norte de Santa Catarina, a Granja Real, de propriedade da família Adam, atua na atividade leiteira há mais de 30 anos. Seu Adilson e dona Rosalina, juntamente com a filha Camila, conduzem a granja de 11 hectares, dos quais nove hectares são destinados à produção leiteira.

A silagem de milho é o principal volumoso produzido, destinado às vacas em lactação e no pré-parto. A silagem de

milheto é utilizada como opção de segunda safra de verão para a recria e as vacas secas. Todo o volumoso é produzido na propriedade, assim como o manejo operacional das lavouras. No inverno, é realizada a adubação de cobertura das áreas de aveia.

O sistema de produção adota o plantio direto com adubação química e orgânica. Os dejetos dos animais são armazenados em esterqueiras, onde passam por um processo controlado de fermentação. Para acelerar esse processo, a granja utiliza um sistema de propulsão de ar que promove a oxigenação dos dejetos. Após aproximadamente quatro meses, o chorume é aplicado nas lavouras, respeitando o intervalo entre as safras.

Outro diferencial é a autossuficiência energética, garantida por um sistema de geração de energia solar fotovoltaica. A propriedade também conta com abastecimento de água proveniente de poço artesiano.

Segundo o sr. Adilson, a fazenda prova que mesmo pequenas propriedades têm acesso às tecnologias e podem contribuir para uma produção mais sustentável e menos poluidora. “Quero incentivar outros produtores a seguirem esse caminho”, afirma.

O sistema de produção é em free stall com túnel de vento. O rebanho é composto por 40 vacas em lactação, oito vacas ...

secas ou em pré-parto, dez animais de recria acima de 12 meses e doze abaixo dessa idade. A estrutura do rebanho apresenta 69% de vacas em produção, sendo 57% lactantes e 31% de recria. A reposição é realizada na própria fazenda, enquanto o excedente de bezerras é comercializado ao nascimento.

A reprodução é baseada exclusivamente em inseminação artificial com sêmen sexado. "Através da genética, nossa meta é atingir média de 40 litros por vaca ao dia, mantendo elevados teores de sólidos e qualidade do leite", destaca o sr. Adilson.

A eficiência é um dos principais diferenciais da propriedade. Em 2025, a Granja Real produziu aproximadamente 420 mil litros de leite, alcançando produtividade de 46,7 mil litros por hectare ao ano. Atualmente, a produção mensal já se aproxima de 40 mil litros, resultado que deverá elevar ainda mais esse indicador.

Além do volume produzido, a qualidade do leite também se destaca, com média de 4,32% de gordura, 3,60% de proteína, CCS de 99 mil células/mL e CBT de apenas 8 mil UFC/mL. A produção média atual é de 35 a 36 litros por vaca ao dia.

O leite é comercializado para a Cooperativa Alfa e industrializado pela Cooperativa Aurora, sendo remunerado com base na qualidade. "Nos últimos meses, recebemos cerca de 18% de bonificação acima do preço base devido aos indicadores de qualidade do leite", salienta o proprietário.

Toda essa eficiência produtiva também se reflete no desempenho ambiental da propriedade. A combinação entre manejo adequado dos dejetos, geração de energia renovável, elevada produtividade por área, eficiência reprodutiva e nutricional e gestão técnica dos indicadores permitiu à Granja Real alcançar uma intensidade de emissões de apenas 1,82 kg de CO₂ equivalentes por litro de leite corrigido para gordura e proteína.

Para o sr. Adilson, a sustentabilidade é consequência direta da eficiência. "Na nossa propriedade, sempre buscamos fazer mais com menos. Isso significa ter mais vacas produtivas, menos animais improdutivo e maior eficiência reprodutiva e produtiva. Esse modelo aumenta nossa rentabilidade e, ao mesmo tempo, foi o que nos levou a conquistar o título de campeão da categoria Sustentabilidade em 2025."

A nutrição do rebanho possui papel imprescindível no resultado de baixas emissões. O concentrado é produzido na própria

fazenda utilizando milho, farelo de soja, farelo de trigo e casca de soja adquiridos da cooperativa. A propriedade conta com a assistência técnica da equipe Tortuga® e utiliza tecnologias como Bovigold® Ultra, Bovigold® Pré-Parto Plus, Bovigold® Pasto e Bovigold®. O custo alimentar das vacas em lactação corresponde atualmente a cerca de 14 litros de leite por vaca ao dia, representando aproximadamente 39% da receita, com RMCA Receita Menos Custo com Alimentação) de R\$ 62,00.

Com rigoroso controle dos indicadores zootécnicos e econômicos, o sr. Adilson acompanha todos os custos da atividade. Em 2025, a granja registrou 17% de lucro líquido, considerando a alimentação de todas as categorias, mão de obra, depreciação, custos agrícolas, investimentos, medicamentos e reprodução.

Ao comentar a conquista, ele reforça a importância de mudar a percepção sobre a pecuária leiteira: "O produtor de leite precisa entender que é o solucionador do problema da sustentabilidade, e não o causador. Quando compreende isso, passa a adotar práticas que permitem produzir alimentos de forma cada vez mais eficiente, reduzindo o impacto ambiental e contribuindo para alimentar a população sem custar mais ao planeta".

A trajetória da Granja Real demonstra que sustentabilidade não depende do tamanho da propriedade, mas da adoção de tecnologias, do acompanhamento de indicadores, da busca constante por eficiência e do uso de nutrição que garanta o bom retorno produtivo. O reconhecimento no Programa Qualidade do Leite Começa Aqui evidencia que produzir leite de alta qualidade, com rentabilidade e menor pegada ambiental, é um caminho viável para a pecuária leiteira brasileira.



Seu Adilson Adam e dona Rosalina com a placa do Prêmio Sustentabilidade 2025.

Deixe a inteligência entrar na sua fazenda.

Simplifique a gestão. Decida com mais agilidade. Produza mais leite.



Desbloqueie o potencial da sua fazenda.

dsm-firmenich CONQUISTA CERTIFICAÇÃO FAIRFOOD PARA TECNOLOGIAS QUE APOIAM A REDUÇÃO DA PEGADA DE CARBONO NA PECUÁRIA

PRODUTOS BOVAER® E CRINA® RUMINANTS RECEBEM SELO REDUTOR DE PEGADA DE CARBONO (RPC), REFORÇANDO COMPROMISSO DA COMPANHIA COM INOVAÇÃO, PRODUTIVIDADE E SUSTENTABILIDADE NA CADEIA DE PROTEÍNA ANIMAL



Detentora das marcas Tortuga® de suplementos nutricionais para animais e FarmTell® de softwares de gestão e consultoria para fazendas e fábricas de ração, a dsm-firmenich acaba de conquistar a certificação FairFood Redutor da Pegada de Carbono (RPC) para as tecnologias Bovaer® e CRINA® Ruminants, reforçando seu compromisso em desenvolver soluções que apoiem uma produção animal mais eficiente e alinhada às demandas crescentes de sustentabilidade da cadeia agropecuária.

Concedida no escopo de “insumos”, a certificação reconhece produtos que atendem a critérios técnicos e científicos relacionados à redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) na pecuária. O processo envolve auditorias independentes e periódicas, conduzidas por organismos acreditados internacionalmente, garantindo transparência, rastreabilidade e confiabilidade ao processo.

A crescente demanda global por alimentos produzidos de forma mais sustentável tem impulsionado o desenvolvimento e a adoção de tecnologias capazes de contribuir para a redução da pegada de carbono na produção animal. Nesse cenário, empresas que atuam no desenvolvimento de soluções inovadoras assumem um papel cada vez mais estratégico para apoiar produtores e fortalecer toda a cadeia produtiva.

“A sustentabilidade precisa caminhar junto à produtividade e à viabilidade econômica para o produtor. O reconhecimento

da FairFood reforça nossa visão de que inovação e ciência têm papel fundamental para apoiar a evolução dos sistemas produtivos, permitindo que a cadeia pecuária responda às demandas do mercado e da sociedade”, afirma Luiz Magalhães, presidente de Nutrição e Saúde Animal da dsm-firmenich para a América Latina.

Entre as soluções certificadas está o Bovaer®, tecnologia inovadora desenvolvida para reduzir as emissões entéricas de metano provenientes da digestão dos ruminantes. O produto atua sobre uma enzima específica no rúmen envolvida na formação do metano, ajudando a diminuir a emissão desse gás sem comprometer produtividade, desempenho ou qualidade do leite e da carne. Dependendo da estratégia nutricional adotada, a administração de 8 a 15g por animal por dia pode reduzir, em média, as emissões de metano em até 30% no gado leiteiro e até 45% no gado de corte.

Também recebeu a certificação o CRINA® Ruminants, tecnologia baseada em compostos funcionais que contribuem para o equilíbrio da microbiota e a otimização dos processos digestivos dos animais. A solução auxilia na melhoria da eficiência alimentar e no aproveitamento dos nutrientes, contribuindo para sistemas produtivos mais eficientes.

“Quando falamos em sustentabilidade na pecuária, não estamos falando apenas sobre redução de emissões, mas de produzir mais utilizando melhor os recursos disponíveis, aumentando eficiência, produtividade e resiliência dos sistemas. Esse é um desafio que exige uma abordagem integrada e baseada em ciência”, complementa Magalhães.

A certificação RPC contempla insumos e fábricas de ração que utilizam soluções capazes de contribuir para a redução da pegada de carbono dos alimentos de origem animal. Além de fortalecer a cadeia produtiva, os programas de certificação ajudam a ampliar acesso a mercados, aumentar transparência e reforçar compromissos públicos relacionados às práticas ESG.

Com a conquista da certificação, a dsm-firmenich passa a integrar o ecossistema de empresas que, por meio de inovação e tecnologia, buscam apoiar uma produção animal mais sustentável e alinhada às transformações do setor agropecuário.

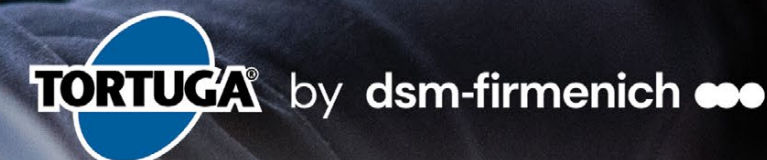


@Tortuga.dsmfirmenich

Se tem Noticiário Tortuga[®] no Youtube, tem conteúdo de qualidade.

Você assiste ao **Programa Noticiário Tortuga[®]** quando e onde quiser. Entrevistas técnicas e de conteúdo relevante, tudo sobre pecuária, confinamento, novas tecnologias, lançamentos, nutrição animal e suplementação mineral de forma objetiva e informativa. **Se tem Tortuga[®], tem futuro.**

www.dsm.com/tortuga | www.dsm.com/latam



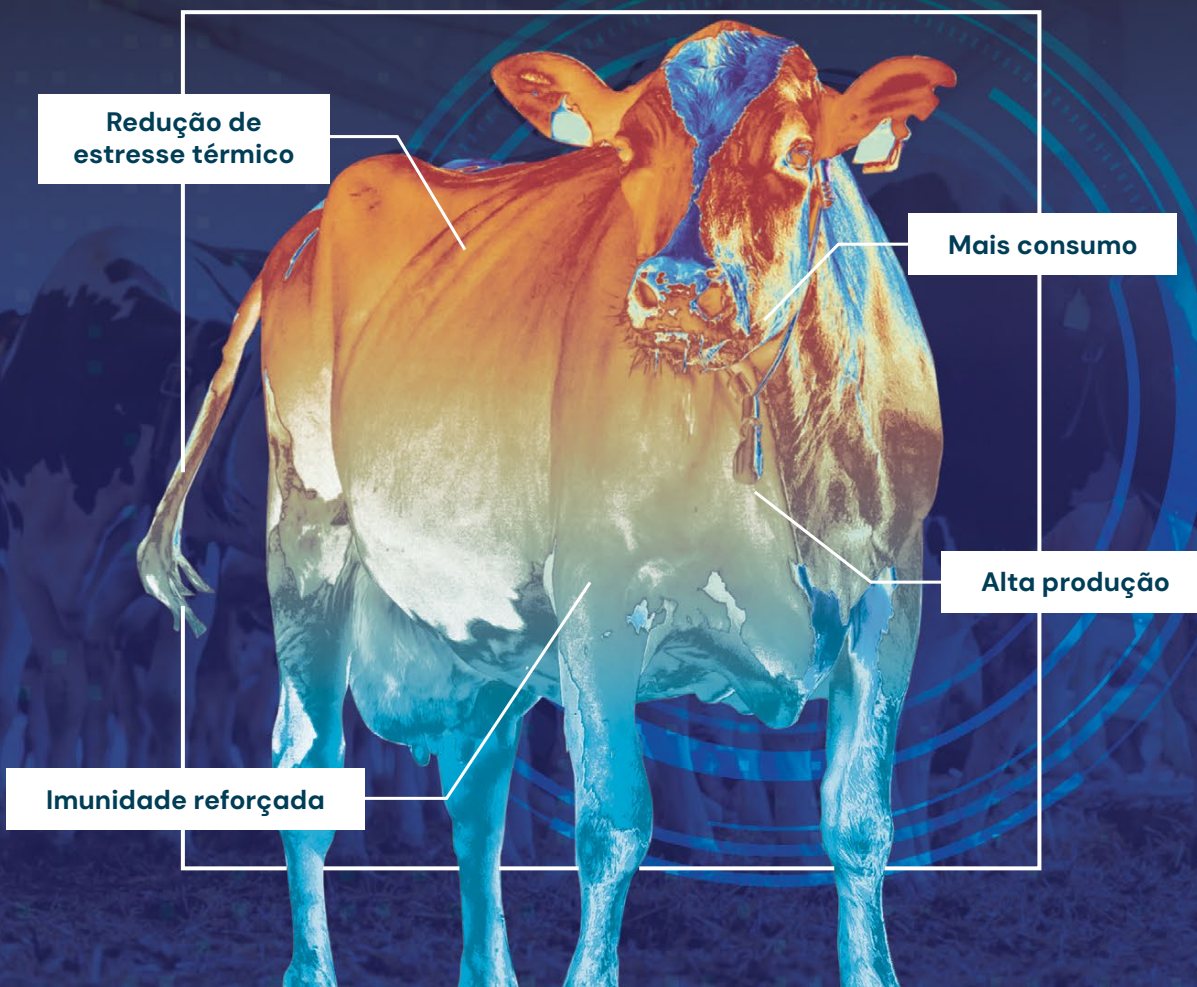
NOVO



Victus[®] Thermo

Supere o calor, maximize a
produção e a saúde do rebanho.

Com **Victus[®] Thermo**, produção estável,
saúde reforçada e imunidade em alta o ano inteiro.



Victus[®] Thermo.
Redução de estresse térmico,
aquecimento de resultado.

dsm-firmenich ●●●